

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO / ESAT
CURSO DE TURISMO

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA MANAUARA NA IDENTIDADE CULTURAL DOS
MORADORES: Um estudo sobre o evento musical Tacacá na Bossa.**

MANAUS - AM

2021

LEONARDO VANDERSON PEREIRA GAMA

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA MANAUARA NA IDENTIDADE CULTURAL DOS
MORADORES: Um estudo sobre o evento musical Tacacá na Bossa.**

Trabalho solicitado como forma de obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador (a) Professor (a) Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira

MANAUS - AM

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

GAMA, Leonardo Vanderson Pereira

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA MANAUARA NA IDENTIDADE CULTURAL DOS MORADORES: Um estudo sobre o evento musical Tacacá na Bossa. / Leonardo Vanderson Pereira – Manaus, 2020.

95f

Orientador: Maria Adriana Teixeira

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Programa de Bacharelado Acadêmico em Turismo.

1. Introdução 2. A música como patrimônio imaterial 3. Historicidade da música regional 4. Metodologia 5. Resultados 6. Conclusão.

LEONARDO VANDERSON PEREIRA GAMA

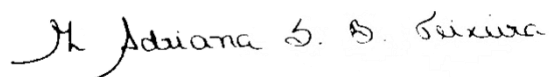
**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA MANAUARA NA IDENTIDADE CULTURAL DOS
MORADORES: Um estudo sobre o evento musical Tacacá na Bossa.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Aprovado em 27/07/2021

Nota Final = 9.9

BANCA EXAMINADORA



Maria Adriana S. B. Teixeira, Dra.

(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)



Nelson Cayhado, MRs.

(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)



Lúcia Cláudia Barbosa Santos, Esp.

(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida e da sabedoria, e por ter abençoado a conclusão desse trabalho.

Em seguida, agradeço a minha família, em especial a minha mãe Valdenora Pereira, a minha vó Safira Paz, a minha irmã Júlia Beatriz e as minhas tias Zenaide Pereira, Erotilde Pereira e Walda Pereira por todo apoio moral e financeiro durante toda trajetória do curso e da realização deste trabalho.

Agradeço imensamente a Professora Dra. Maria Adriana por aceitar o desafio de me orientar e contribuir para a conclusão deste trabalho, e por muito mais que isso me incentivar a levar essa pesquisa adiante, de modo que outras pessoas a leiam.

Também quero agradecer ao Professor Dr. Rafael Ale Rocha que não participa diretamente dessa pesquisa, mas que foi fundamental para que eu desenvolvesse meu lado pesquisador durante minha trajetória no curso, através do PAIC em 2017 orientado pelo mesmo comecei a desenvolver habilidades que foram fundamentais para que essa pesquisa tivesse sido finalizada.

Também expresso minha gratidão aos colegas que a faculdade me proporcionou, em especial: Gezy Ramos, Nadriene Soares, Jordane Silva que foram companheiras da minha turma e aos amigos que conheci em turmas posteriores: Ana Alice, Francinilde Guedes e Enilly Alcantara.

Minha gratidão ao Sr. Joaquim Lopes idealizador do evento Tacacá na Bossa pela entrevista concedida e pelo evento maravilhoso que ele criou.

Aos músicos das Bandas Alaidenegão, Cabocrioulo e a cantora Marcia Novo por terem contribuído com seus depoimentos a essa pesquisa.

E por fim, agradeço a mim mesmo, por ter aguentado firme e forte para a finalização desse trabalho.

EPIGRAFE

“Sem a música, a vida seria um erro”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

Nos dias atuais sabe-se que a música influencia a escolha de um destino, pois se encontra ligado ao patrimônio imaterial qual fortalece a identidade de um lugar. Portanto, se sabe que os gêneros musicais de uma localidade são bem representativos para estabelecer uma relação entre visitantes e visitados, e sendo assim o objetivo geral é analisar a influência da música manauara quanto à identidade cultural por meio do evento Tacacá na Bossa realizado no Largo São Sebastião. Já os objetivos específicos são: Identificar a historicidade da música manauara e do evento Tacacá na Bossa; Pesquisar as principais características da música manauara por meio dos artistas e banda locais e analisar a importância do evento musical Tacacá na Bossa para os residentes com forma de identidade cultural. Acredita-se que seja salutar este estudo em razão de a música está presente nas várias formas de sociabilidade. No que se refere a música local é importante na valorização de identidade, onde relatam os costumes, a linguagem entre outros. No aspecto metodológico a forma de abordagem é qualitativa e quantitativa e os objetivos metodológicos são descritivos e exploratórios. Já os resultados permitiram entender os objetivos dos músicos amazonense, a importância da linguagem local para fortalecimento da identidade e representatividade do Tacacá na Bossa para compositores e visitantes.

Palavras-Chave: Música. Identidade Cultural e Tacacá na Bossa.

ABSTRACT

Nowadays it is known that music influences the choice of a destination, as it is linked to the intangible heritage which strengthens the identity of a place. Therefore, it is known that the musical genres of a locality are very representative to establish a relationship between visitors and visited, and therefore the general objective is to analyze the influence of music from Manaus regarding cultural identity through the event Tacacá na Bossa held in Largo San Sebastian. The specific objectives are: To identify the historicity of music from Manaus and the Tacacá na Bossa event; Research the main characteristics of manauara music through local artists and bands and analyze the importance of the musical event Tacacá na Bossa for 8ther88nte with a 8ther88 cultural identity. This study is believed to be healthy because music is 8ther88n in various forms of sociability, such as religion, games and others. With regard to Popular Music Amazonian – MPA is 8ther88nte in the valorization of local identity 8ther 8the report 8ther8, gastronomy, clothing, language, among others. In the methodological aspect, the approach is qualitative and quantitative and the methodological objectives are descriptive and exploratory. The results, on the 8ther hand, made it possible to understand the objectives of Amazonian musicians, the importance of local language to strengthen the identity and representativeness of Tacacá na Bossa for composers and visitors.

Keywords: Music. Cultural Identity and Tacacá na Bossa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Moradores da Cidade de Manaus.....	62
Figura 02: Como Conheceu o Evento Tacacá na Bossa.....	63
Figura 03: Frequência do Público no Evento Tacacá na Bossa.....	63
Figura 04: Nível de Conhecimento em Relação a Música Manauara.....	64
Figura 05: Gênero Que Mais Representa A Música Manauara.....	65
Figura 06: O Evento Como Identidade e Valorização Cultural	65

LISTA DE QUADRO

Quadro 01: Nome dos artistas mais citados.....	66
---	----

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Capa do 1º Álbum da Banda Alaidenegão.....	51
Imagem 02: Capa do 2º Álbum da Banda Alaidenegão.....	51
Imagem 03: Show da Banda Alaidenegão no Tacacá na Bossa em 2017.....	52
Imagem 04: Músicos da Banda Cabocrioulo.....	55
Imagem 05: Capa do projeto “Cabocrioulo Acústico no Casarão da Amazônia.....	56
Imagem 06: Gravação do show “Baile da Papaizinha” no Tacacá na Bossa.....	57
Imagem 07: Capa do Eletroboi.....	58
Imagem 08: Cartaz de Divulgação do Tacacá na Bossa.....	62
Imagem 09: Tacacá na Bossa em 2005.....	63
Imagem 10: Prato Típico Amazonense – Tacacá.....	63
Imagem 11: Tacacá na Bossa em 2019.....	64
Imagem 12: Arte de Divulgação do Evento Tacacá na Bossa Edição Especial.....	65
Imagem 13: Show de Lançamento Alaidenegão em 2017.....	65

SUMÁRIO

Sumário

1 INTRODUÇÃO	15
2 A MÚSICA E SUAS CARACTERÍSTICAS	21
2.1 PATRIMÔNIO IMATERIAL	22
2.2 A MÚSICA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL	26
2.2.1 O Samba	28
2.2.2 A Bossa Nova	29
2.2.3 A Música Popular Brasileira - MPB	31
2.2.4 Historicidade do Rock Brasileiro	33
2.2.5 Axé music da Bahia	35
2.2.6 O Funk carioca	37
2.2.7 O Pará do carimbó e do calypso	38
2.2.8 O boi bumbá de Parintins	41
2.2.9 Música Popular Amazonense- MPA	43
3 HISTORICIDADE DA MÚSICA REGIONAL	47
3.1 O CENÁRIO DA MÚSICA MANAUARA ATUAL	49
4 METODOLOGIA	60
4.1 FORMA DE ABORDAGEM	60
4.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS	61
4.3 AMOSTRA	61
4.3.1 Tamanho da Amostra	62
4.4 COLETA DE DADOS	62
4.4.1 Método de Inclusão	62
4.4.2 Método de Exclusão	62
4.5 ANÁLISE DE DADOS	63
4.6 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	63
5 O EVENTO TACACÁ NA BOSSA	64
5.1 EVENTO TACACA NA BOSSA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A MÚSICA MANAUARA NA VISÃO DOS FREQUENTADORES	68
5.2 AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA MÚSICA MANAUARA POR MEIO DOS ARTISTAS E BANDA LOCAIS	72

5.3 A RELEVÂNCIA DO EVENTO MUSICAL TACACÁ NA BOSSA PARA OS RESIDENTES COM FORMA DE IDENTIDADE CULTURAL.....	81
5.4 DISCUSSÃO	82
6 CONCLUSÃO	84
REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICES.....	91

1 INTRODUÇÃO

Em todos os lugares do mundo sempre haverá alguma música que servirá como lembrança desse determinado lugar, seja através da própria sonoridade ou até mesmo por meio de eventos musicais, a música torna-se como função quanto à identidade cultural de um povo. Nos dias atuais, a música tem influenciado na escolha de um destino turístico, tais como: a vivência da música no próprio destino, ou ainda vivenciar a música que é identidade do destino em algum evento durante a viagem, como por exemplo o New Orleans Jazz & Heritage Festival¹ que segundo Badin “pode ser considerado um ótimo exemplo do entrelaçamento entre o incremento da atividade turística e o desenvolvimento social e cultural.” (p,09. 2001), as pessoas viajam exclusivamente para prestigiar a música no festival.

Sabe-se que ao viajar estamos em busca de conhecer o patrimônio de uma localidade, o qual se insere o patrimônio imaterial qual fica na nossa memória e representa a identidade daquele lugar.

Para que o patrimônio represente a identidade de um lugar é necessário que ele seja de acordo com Costa e Castro (2008, p.126), reconhecido, eleito, que lhe seja conferido valor, o que se dá no âmbito das relações sociais e simbólicas que são tecidas ao redor do objeto ou do evento em si.

Os autores explicam que os mitos, as lendas, os contos, as cantigas são fragmentos visíveis entre acontecimentos lembrados e acontecimentos vividos pelo grupo e como registros de experiências vivenciadas, são bens simbólicos que ancoram o bem imaterial patrimonializado. As memórias coletivas se materializam através desses bens simbólicos que ao serem exteriorizadas, seja por meio da oralidade ou das inscrições, agem como um operador de socialização nas atividades coletivas desenvolvidas pelo grupo.

O mundo se globalizou, pessoas a todos instantes procuram conhecer novas culturas e formas de pensamentos, o qual poderíamos incluir o processo musical, pois

¹ Um evento de música realizado em New Orleans-USA, onde reúne um número expressivo de pessoas para celebrar música local, incluindo o Jazz. O festival é considerado um evento turístico, pois reúne cerca de 500 mil pessoas em sua maioria turistas. (BALDIN, p,2. 2001).

apreciar desenvolvimento musical e se embalar pelos gêneros podem eternizar a cultura no seu contexto local e nacional. Já que neste processo globalizado determinados instrumentos se tornam obsoletos em curto período de tempo (PEREIRA, 2014, p. 71).

Através das palavras do autor podemos associar alguns gêneros musicais associado a regiões Brasileiras como: Samba que deixa ser maxixada e passa ser o que conhecemos hoje e ocorreu no Rio de Janeiro; Chorinho que iniciou no Rio de Janeiro em 1930; A Música Popular Brasileira – MPB que iniciou com os festivais no sudeste; Rock nacional que se originou nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste; O forró de pé de serra originado no Nordeste; Funk no Rio de Janeiro; Música Sertaneja originada no Centro Oeste; Música Popular Amazonense e Boi Bumba no Norte do país.

Entende que os gêneros musicais de uma localidade são bem representativos para atrair visitantes, pois podemos ressaltar: O axé que leva multidões de turistas a Salvador. O samba que atrai visitantes tanto no carnaval como nos demais meses do ano em especial ao reduto da Lapa² no Rio de Janeiro; Festival de Parintins que possui batidas pulsantes e letras associadas a lendas amazônicas entres outros gêneros.

Compreende o uso turístico do patrimônio imaterial faz com que a música adquira mais importância na promoção de um destino turístico, por exemplo

Pensar que a música desempenha um papel importante na produção de identidades nacionais, regionais, étnicas e religiosas, pois pode afirmar que na medida em que se associa as práticas, relações e representações sociais revela a estrutura social dos diferentes grupos humanos e apresenta-se como importante instrumento de identidade social.

Diante do referido acima, se ressalta como a identidade amazônica passou a ser mais valorizada com introdução mais forte da música de boi, é que as pessoas passaram a frequentar mais os eventos relacionado a este gênero trazido do

² A Lapa é um local no Rio de Janeiro onde concentra vários bares que tratam dos gêneros musicais da capital fluminense, pois os arcos da lapa são um dos cartões postais do Rio de Janeiro trata-se de uma das maiores arquitetônicas do Brasil Colônia.

município de Parintins no Amazonas que ocorreu mais no final dos anos 80, o entanto a história do boi-bumbá com a cidade de Manaus está ligada diretamente com a realização do evento Festival Folclórico de Manaus, segundo Neves “o boi-bumbá está inserido num conjunto de atividades folclóricas” em seguida relata que “nos primeiros anos de existência do Festival vários grupos folclóricos se apresentavam” no Festival, incluindo também grupos de boi-bumbá.

Diante disto, se notou que as pessoas passaram a ter mais orgulho de ser amazonense como, também, a utilização de adereços indígenas como: colares, pulseiras e cocais indígenas.

Outro fator marcante na região amazônica em especial na capital amazonense foi a Introdução da Música Popular Amazonense - MPA que recentemente foi declarada patrimônio imaterial pela Assembleia Legislativa do Amazonas pela PL nº 385/2019. Assim, MPA passou um bem cultural que deve ser preservado pelo Estado e pela sociedade, por constituir num importante elemento de identidade do povo amazonense (RADAR AMAZÔNICO, 2019).

1.1 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

Sabe-se que desde a infância a música passa a ter um papel fundamental e se entende que é na adolescência que existem mais descobertas e afinidades com alguns gêneros musicais. Sendo assim se questiona de que maneira a música influencia na questão da identidade cultural de uma localidade?

Algumas indagações se fazem a respeito da pesquisa tais como: Como se originou o tacacá na bossa? Quais são as principais características da música manauara por meio dos artistas locais? e de que maneira o evento tacacá na Bossa influencia na identidade cultural local?

A música regional em Manaus ainda não tem proporções tão grandes como em outros destinos, porém a cidade de Manaus tem um acervo histórico e de eventos relacionados a música, que podem ser fatores para atrair os moradores da cidade ao

Largo São Sebastião em busca de eventos culturais, ou até mesmo atrair turistas à cidade. A partir dessa observação, surge a seguinte problemática: “*De que forma a música manauara influencia na identidade cultural dos moradores, através do evento realizado no Largo São Sebastião chamado Tacacá na Bossa?*”. A escolha desta temática se deve em razão de observar que a música manauara é presente no evento Tacacá na Bossa e que tem tido uma ligação direta com os moradores da cidade através do evento, e também com o turismo na cidade de Manaus, levando em consideração a localização do evento como ocupação turística, e que existem artistas solos e bandas que em suas canções, enfatizam por meio de letras e instrumentos a cultura manauara.

1.2 HIPÓTESE

Compreende que associar a música como elemento que influência a identidade de um lugar é super relevante, pois o que forma o patrimônio de uma localidade são os patrimônios culturais (qual associa o imaterial e o material) e os naturais quais formam os produtos turísticos de uma localidade e sendo assim, a oferta turística torna-se mais atrativa.

Abordar sobre a influência musical na formação da identidade cultural é salutar. Já que a música faz parte do cotidiano da vida humana. Ela está presente nas várias formas de sociabilidade como a religião, a festa, o trabalho, as brincadeiras, entre outras. Segundo Menezes (2011), entre as inúmeras formas musicais, a música popular nas suas diversas variantes, certamente é a que mais embala e acompanha as diferentes experiências humanas. Segundo esse historiador, isso é possível por que esta tem o poder de convencer de nos acompanhar diariamente, como uma autêntica trilha sonora de nossas vidas, manifestando-se sem distinção nas experiências individuais ou coletivas.

O autor acrescenta que a música popular é uma expressão artística que contém um forte poder de comunicação, que no contexto urbano alcançou ampla dimensão da realidade social.

1.3 JUSTIFICATIVA

A criação deste estudo nasceu a partir de experiências vivenciadas no evento Tacacá na Bossa iniciadas no ano de 2016³³, observou-se o fato de artistas locais se reunirem no Largo São Sebastião para tocarem suas músicas autorais, notando-se que o público do evento se dividia em sua maioria moradores da cidade de Manaus e turistas que estavam conhecendo os atrativos turísticos que existem naquela área. Essas primeiras experiências no ano de 2016, nos levou a começar uma descoberta por bandas e artistas locais existentes na cidade de Manaus, e o interesse em saber como eles influenciavam na cultura manauara.

Acredita-se nesta temática pelo fato de a música ser um canal de comunicação, o qual permite ao ouvinte realizar uma reflexão da letra e sendo assim, dar sentido e ainda pode revelar universos das relações humanas construídos histórico e socialmente em um contexto próprio de onde foi criada.

Menezes (2011), explica que a música popular pode constituir-se de um acervo, uma rica fonte para se conhecer melhor ou revelar zonas obscuras das histórias do cotidiano e da vida de uma determinada sociedade.

Porque acreditamos que a MPA é importante na valorização da identidade amazonense devido está enraizada na cultura local onde relatam os costumes, a gastronomia, a roupa, o linguaja entre outros.

Crê que esta temática é salutar para o curso em razão de tratar do patrimônio cultural intangível, o qual pode servir de sustentação teórica e reflexiva para sociedade e para academia. Para o pesquisador é interessante por conta de se verificar o quão importante é o estudo da música como identidade cultural. Sobretudo, o quão válido será a pesquisa para incrementar o turismo cultural na cidade de Manaus.

1.4 OBJETIVOS

³³ Vale ressaltar que as observações sobre o Tacacá na Bossa iniciaram em 2016, porém a pesquisa se iniciou no ano de 2019.

Segundo Marconi (2015, p.10) “o objetivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre o determinado assunto”. Ou seja, a compreensão do objetivo geral traz à tona todo o desenvolvimento quanto ao tema da pesquisa. O objetivo geral tem como função trazer a problemática não mais como pergunta e sim como afirmativa.

1.4.1 Objetivo geral

Para este trabalho o objetivo geral é analisar a influência da música manauara quanto à identidade cultural por meio do evento Tacacá na Bossa realizado no Largo São Sebastião.

1.4.2 Objetivos específicos

- Identificar a historicidade da música manauara e do evento Tacacá na Bossa;
- Pesquisar as principais características da música manauara por meio dos artistas e banda locais;
- Analisar a importância do evento musical Tacacá na Bossa para os residentes com forma de identidade cultural.

2 A MÚSICA E SUAS CARACTERÍSTICAS

A música está presente na vida e no cotidiano das pessoas, sempre haverá relatos em que a música faz parte da história de um indivíduo ou de algum local. Seja pelo ritmo, pela melodia, ou até mesmo por suas letras, a música consegue ter uma ligação direta com os sentimentos das pessoas. O fato é que a música por si só consegue trazer lembranças de algo que vivemos ou até mesmo não vivenciamos, mas pela questão histórica e de identidade cultural acabamos por ouvir tal música que remete há algo específico. Em sua obra, “O Tao da Música”, Fregtman (1986, p.13) relata que “falar de música é falar de arte, filosofia da natureza, estética, psicologia e psicoterapia, lógica, ciência, semântica, ecologia, sistemas ou teoria das comunicações”, a música está presente em diversos campos da sociedade, e acrescento ainda, que hoje a música está muito mais presente no turismo.

Hoje em dia a música é tão importante para a saúde física quanto para nossa saúde psicológica, através da música podemos enfrentar situações da vida. A música funciona como um combustível que traz à tona sentimentos que perpetuam na vida de um ser humano. Seja pelo celular, televisão, ou computador a música está presente de alguma forma em nosso cotidiano.

Souza (2009, p.238) diz que a identidade musical é “algo que se vai constituído por muitas escutas e influências, que muda em determinado aspectos, que deixa alguns sons pelo caminho e seleciona outros, escolhendo o que gosta ou o que não gosta para ouvir ou cantar”, ou seja, vemos que a música está presente na vida do ser humano, e que durante toda sua vida há algumas mudanças referentes a gosto, mas que nunca se é deixada a musicalidade para trás. Souza (2009) ainda completa que a identidade musical de uma pessoa vai estar muito ligada “as memórias, os fatos, os locais, as pessoas e os sentimentos”, levando em consideração que o turismo pode proporcionar tudo isso a um indivíduo.

O ser humano habitualmente convive em meio aos sons que são produzidos por diversos fatores, seja o barulho dos carros, o som de um trovão e até mesmo sons produzidos pela população, sendo assim ao nosso redor ouvimos diversos sons que outrora ficam marcados em nosso cérebro. A música funciona dessa mesma forma, por todos os lugares que passamos é possível ouvir uma música que ficará em nossas

mentes por horas, dias e até anos. Segundo Med (1996), música “é a arte de combinar os sons simultânea e sucessivamente, com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo”, ou seja, o que ouvimos como música é a junção de alguns elementos importante da musicalidade. Med, ainda completa que a música é constituída por algumas partes, são elas

Melodia – conjunto de sons dispostos em ordem sucessiva (concepção horizontal da música); Harmonia – conjunto de sons dispostos em ordem simultânea (concepção vertical da música); Ritmo – ordem e proporção em que estão dispostos os sons que constituem a melodia e a harmonia. (MED, p. 11, 1996).

De uma forma simplificada, a melodia mexe com a sua memória, tomemos como exemplo a cantiga⁴ “Parabéns Pra Você”, o simples fato de ouvi-la sendo somente tocada por um instrumento musical fará você lembrar da letra da cantiga. Já a harmonia está ligada diretamente com os acordes⁵, você não precisa ser um músico profissional para identificar quando os acordes musicais querem te trazer das mais variadas emoções, pois uma das funções da harmonia é justamente isso, através dos acordes despertar emoções nas pessoas. E por fim temos o Ritmo, que está relacionado com nossos batimentos cardíacos, quando você menos percebe sua pulsação estará no ritmo da música, logo ao ouvir determinado ritmo musical, seja rock ou funk, axé ou mpb, você conseguirá se identificar em questão de segundos com o gênero. Todos esses elementos citados acima formam a música, e são esses elementos que contribuem para que esta se torne algo tão característica de um lugar.

Sabe que o processo musical está associado ao patrimônio imaterial que está ligado ao patrimônio cultural de uma localidade qual forma o produto turístico.

2.1 PATRIMÔNIO IMATERIAL

⁴ Cantigas são um tipo de canção popular, com letra de versos curtos e geralmente divididas em estrofes que são fáceis de cantar e muitas das vezes usadas em brincadeira.

⁵ Acordes são a união de 3 ou mais notas musicais tocadas simultaneamente, as notas fundamentais da música são: “dó, ré, mi, fá, sol, lá, si”.

Na era da globalização onde as nações e suas culturas podem interagir e adotar outras facilmente e torna difícil a identificação de traços característicos culturais tradicionais de cada povo. Ou seja, tradições e conhecimentos podem ser esquecidos por determinada comunidade, dando ao fim a uma memória tão preciosa e que pode afetar até mesmo na saúde como deixar de comer um prato de peixe com farinha, para comidas *fastfood* e em questão de dias o corpo responderá notoriamente no aumento de peso e sem resistência física.

E devido a essa perda significativa é que o tombamento do patrimônio cultural material veio para dar a devida atenção a herança histórica dos patrimônios, pelas autoridades mundiais e nacionais. Para o autor Sant'Ana, patrimônio se define como "Heranças que são carregadas de valores subjetivos. Talvez devido à forte ligação que temos com parentes diretamente ligados a nós ou pela lembrança que nos traz de outros tempos ou lugares" (2014, p. 09).

O mesmo autor de forma simplificada, afirma que o patrimônio é "nossa cultura, reconhecida através de nossa maneira de organização social e de interação ao meio em que vivemos" (SANT'ANA, 2014, p. 09). Em outras palavras, o patrimônio cultural é tudo aquilo que nos rodeia e que convive ao redor do lugar onde habitamos.

Em 1997 a UNESCO deu a distinção de patrimônio oral e imaterial da humanidade, como reconhecimento de manifestações de cultura popular, por meios de registros de gravações e arquivos como uma forma de proteção eficaz para preservar o patrimônio intangível e perpetuar a produção do patrimônio. Dando a origem ao programa "Tesouros Humanos Vivos", onde os países são estimulados a criarem um sistema de reconhecimento de pessoas (artistas, artesão e outros) e responsáveis pela manutenção do patrimônio cultural imaterial, (PEREIRA, 2012). E segundo Pereira (2012) estão inclusos aquilo que podemos chamar de patrimônio imaterial "festas, lugares, rituais, expressões artísticas e conhecimento populares, que de uma forma ou de outra, traduzem um pouco da "alma" de um povo" (p.14, 2012), e a partir disso podemos observar que tanto a música manauara quanto o evento Tacacá na Bossa podem incluir naquilo que chamamos de patrimônio imaterial.

Temos alguns exemplos que já foram registrados como patrimônio cultural imaterial, são eles: a Roda de Capoeira na Bahia; Círio de Nazaré no Pará; e Arte

Kisuwa no Amapá (MINISTERIO DO TURISMO, 2016), ambos trazem consigo saberes que se passarão de geração a geração.

No Brasil o IPHAN (2006) com o apoio do Ministério da Cultura iniciou discussões sobre a formulação, como Registros e Inventários, e em 1988 a Constituição da República dispôs sobre o patrimônio material e imaterial como identidade e memória da cultura dos diferentes grupos da sociedade brasileira. Além do surgimento do decreto de nº 3.551, de 04 de agosto de 2000, que instituiu o “Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial” e “Programa Nacional do Patrimônio Imaterial” para a implantação da política específica de Inventários. Na forma de registro em quatro tipos de livros:

- ✓ **Livro de Registro dos Saberes:** para os conhecimentos e modos de fazer de alguma atividade
- ✓ **Livro de Registro de Celebração:** para festas e rituais e entretenimento e outras práticas sociais.
- ✓ **Livro de Registros das Formas de Expressão:** para manifestações artísticas.
- ✓ **Livro de Registro dos Lugares:** para locais (praças, feiras, santuários e outros) onde são concentração de práticas culturais coletivas.

Os registros são uma série de medidas que possam viabilizar planos efetivos para a salvaguarda. No decreto de nº3551 do artigo 7 está estabelecido que o IPHAN, pelo menos a cada 10 anos, fará a reavaliação dos bens culturais como Título de Patrimônio Cultural Brasileiro e encaminhará ao Conselho de Consultivo de Patrimônio.

A música em sua complexidade possui fatores importantes para que possamos compreendê-la como algo significativo dentro de uma sociedade, podendo fazer parte do patrimônio cultural imaterial de tal. No ano de 2003 a UNESCO reconheceu que os patrimônios imateriais são de suma importância para a história da sociedade e criou a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial que teve as seguintes finalidades

a) a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial; b) o respeito ao patrimônio cultural imaterial das comunidades, grupos e indivíduos envolvidos; c) a conscientização no plano local, nacional e internacional da importância do patrimônio cultural imaterial e de seu reconhecimento recíproco; d) a cooperação e a assistência internacionais.

E no mesmo documento a UNESCO defini o que se entende como patrimônio imaterial

as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (IPHAN,2003, p.03).

Diferentemente do patrimônio cultural material, que é algo tangível, por exemplo, monumentos históricos que foram erguidos no passado e que no presente está fisicamente contando a história de um lugar, o imaterial é aquilo que vai se construindo dentro da sociedade e que se passa de geração a geração, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN propõe que

a identidade de uma pessoa é formada com base em muitos fatores: sua história de vida, a história de sua família, o lugar de onde veio e onde mora, o jeito como cria seus filhos, fala e se expressa, enfim, tudo aquilo que a torna única e diferente dos demais. (2012, p.07)

Nessa citação do IPHAN encontramos o termo identidade, e isso está relacionado diretamente com o que estamos abordando na pesquisa, a música como identidade cultural, como um reconhecimento do povo em relação a musicalidade que se ouve em seu lugar. Reconhecer que aquilo faz parte de sua vida, do seu cotidiano, das suas tradições é assumir aquilo como identidade cultural, de alguma forma valorizando sua história.

Outro termo reconhecido pelo IPHAN é a diversidade cultural, o Brasil é um país onde cada região tem sua peculiaridade quanto cultura, e “reconhecer que todos os povos produzem cultura e que cada um tem uma forma diferente de se expressar

é aceitar a diversidade cultural” (IPHAN, 2012, p.09 p.09,), mesmo com essa diversidade é preciso entender que cada povo se expressa de uma maneira diferente, usando a música como exemplo, cada lugar do Brasil vai haver um gênero musical que traduz a cultura identitária da grande maioria desse povo, por isso o estudo da música como patrimônio imaterial é de suma importância.

Com essas primeiras observações podemos concluir dois fatores importantes para o desenvolver deste trabalho: a importância do patrimônio imaterial para a sociedade; e como a música está intrinsecamente relacionada como patrimônio imaterial, já que estamos falando de tradições, gêneros, e saberes de um determinado povo que se reflete com a musicalidade. Com base nisso o patrimônio imaterial é um fator importante para a identidade cultural quando a um reconhecimento da população, logo, a música pode se tornar um fator de significância no Turismo Cultural da cidade, pois turistas podem ir a um determinado local por influência da música, como já destacado nesse trabalho, isso se reflete a eventos culturais que são realizados nesses locais.

2.2 A MÚSICA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Como já entendido, a música pode ser reconhecida como patrimônio cultural imaterial de um povo, seja pelo ritmo, pelas letras das canções, danças e até mesmo pelos eventos culturais em determinado lugar, a música consegue de uma maneira simples e contagiante envolver os moradores de uma cidade e até mesmo atrair turistas. No mundo inteiro temos exemplos de como a música se tornou referência no que se trata como patrimônio imaterial. Em 2019, o Reggae estilo musical proveniente da Jamaica e conhecido no mundo inteiro foi reconhecido pela UNESCO como patrimônio imaterial da humanidade, por suas contribuições a história da música mundial e por trazer em suas letras a discussão sobre política, resistência, injustiça, amor e problemas sociais (ISTO É, 2019).

No Brasil a música possui uma diversidade muito grande, de norte a sul é possível identificar vários gêneros musicais que fazem com que a população e os turistas consumam tal música.

Para Alves (2011), a Música Popular Brasileira, nas suas mais diversas representações, proporciona para as atuais e futuras gerações o acesso a expressão, ao rosto, a feição de quem fez e faz a fusão cultural brasileira, uma das mais expressivas expressões musicais do planeta e, sem dúvida, o carro-chefe de nossa cultura, a mais abrangente e popular forma de expressão do povo brasileiro, patrimônio imaterial de nossa formação cultural. A autora explica que é na música que podemos vivenciar a presença das diversas vertentes étnicas que forma nosso Brasil.

Alves (2011, p.01), destaca:

O impressionante é que, sabidamente, a língua portuguesa não tem uma estrutura e nem sonoridade acessível aos alheios e estranhos a ela, mas em oposição extrema está a capacidade de a música brasileira adentrar aos mais diversos nichos culturais, em quaisquer continentes, num testemunho de que a melodia, o ritmo, em comunhão com as palavras da nossa língua, exercem um poder soberano de sedução aos ouvidos, numa quase inexplicável harmonia que nos dá a graça de ter tanto grandes mestres clássicos, como Heitor Villa Lobos ou Carlos Gomes tanto quanto o samba em sua maior expressão: o carnaval.

A autora esclarece que mesmo dentro destes gêneros aparentemente inconciliáveis, é possível perceber a preocupação do mestre Villa Lobos em recolher as mais simples expressões populares, sons que remetem às origens culturais, às produções de saberes locais, valorizando tradições caipiras, regionais, ao mesmo tempo em que busca romper com padrões limitadores da criação.

Por meio do autor se entende que o Brasil é um celeiro de mestres dos sambas como: Angenor de Oliveira, o ícone Cartola, Nelson Cavaquinho, Paulinho da Viola, poetas conhecedores da nossa língua – instintivamente alguns, outros estudiosos cuidadosos da estrutura linguística que rege a nossa língua pátria, como Caetano Veloso e Chico Buarque de Holanda.

Sabra (2018), afirma que o Brasil é feito de muitos sons. Variedade musical não falta no país, que teve influências de toda a parte – dos europeus, dos africanos e dos índios nativos. O samba, axé, o sertanejo de raiz, o funk, são apenas alguns dos gêneros musicais ouvidos pelos brasileiros. A música folclórica também faz parte da cultura, como as cantigas de roda e de ninar, reconhecidas por quase todas as pessoas.

A principal discussão neste trabalho é sobre como a música pode ser vista e entendida como patrimônio imaterial, e como se gera uma influência no Turismo Cultural de cada cidade. Nos dias atuais, com o fácil acesso as mídias sociais as pessoas estão em busca de destinos que possuem algo que remeta a esse lugar, estão indo a esses destinos turísticos para vivenciar algo que é identidade cultural de um povo, e isso se reflete na música e nos eventos culturais, a partir de agora usaremos alguns gêneros musicais que exercem uma função de extrema importância para o povo local, mas sobretudo gera um impacto no turismo aonde esses gêneros musicais estão presentes, são eles: Samba; A bossa Nova; Música Popular Brasileira; Rock Brasileiro; o Axé Music da Bahia; o Funk Carioca; o Carimbó e o Calypso presentes no Pará e MPA.

Analisando esses gêneros é possível fazer uma ligação com o objeto de estudo nesta pesquisa: a música manauara e o evento Tacacá na Bossa como identidade cultural por parte dos moradores locais e sendo apreciada pelo turismo.

2.2.1 O Samba

Freire (2020), explica que a mistura de ritmos africanos com o *swing* baiano deu origem a um dos gênero musicais mais populares do Brasil, o samba. O autor menciona que este gênero tão importante para a nossa cultura foi duramente perseguido nos anos 20, podendo acarretar na prisão de quem ousasse sambar e batucar pelas ruas.

Sabe-se que este gênero musical é bastante apreciado pela população brasileira como, também, por turistas do mundo inteiro. O autor Freire (2020), relembra que o samba era a diversão dentro dos quilombos.

As cidades da Bahia e do Rio de Janeiro foram os cenários principais dentro da origem e história do samba, que foi se popularizando com o decorrer da história e hoje é nosso patrimônio cultural, repleto de misturas e palco perfeito para a diversidade (FREIRE, 2020).

O surgimento do samba se deu na Bahia no século 19, tendo como cenário mais preciso o Recôncavo Baiano. Isto porque o povo negro trazido da África

contribuiu significativamente para a mistura de ritmos, fortalecendo a música e a história deste estilo tão admirado no mundo todo (FREIRE, 2020).

Sabe-se que o Rio de Janeiro é um lugar onde samba é bastante repercutido devido as escolas de samba. O autor argumenta que com a abolição da escravidão, muitos negros migraram para o Rio de Janeiro, assim como para outros estados, e isso fez com que o estilo fosse ganhando características específicas de cada região. No final da década de 20 e início da década de 30, no Rio de Janeiro, o bairro Estácio de Sá teve papel crucial no desenvolvimento do samba carioca.

A palavra *samba* vem do termo africano *semba*, que significa *umbigada*, que era o tempo que os escravos tinham de folga, era o momento livre, então eles aproveitavam para festejar com muito batuque e dança de roda (FREIRE, 2020).

O samba era marginalizado, considerado uma celebração mal vista por conta da predominante presença negra nas festas. Foi Getúlio Vargas, com a ideologia do Estado Novo⁶, que ajudou a amenizar e mudar essa imagem negativa que o samba tinha, de ser um reduto frequentado por malandros (FREIRE, 2020).

O autor explana que o empenho do governo foi tanto que, através do Departamento de Imprensa e Propaganda, buscaram incentivar os compositores a deixarem de lado os temas relacionados à malandragem e à vida boa.

O samba nomeou cantores e compositores importantes como: Noel Rosa; Cartola; Dona Ivone Lara; Riachão; Nelson Sargento; Pixinguinha ; Beth Cavalho; Bezerra da Silva e no momento temos cantores bem repercutidos no cenário atual como: Alcione; Zeca Pagodinho entre outros.

2.2.2 A Bossa Nova

Fernandes (2020), explana que a bossa nova com o gostinho do Rio de Janeiro, que traz o cheiro do mar junto com o som do violão. O autor ratifica que as letras poéticas de Vinicius de Moraes e a complexidade dos acordes de Tom Jobim, ao lado

⁶ O estado novo foi a terceira e última fase da Era Vargas que durou de 1937-1945, pois a característica principal do Estado Novo era o fato de ter sido propriamente um regime ditatorial inspirado no modelo nazifascista europeu.

do ritmo limpo de João Gilberto, o estilo musical brasileiro nasceu na década de 50 e levou para o mundo inteiro um toque de brasilidade.

Entende-se que o sistema Bossa Nova ocorreu após ditadura de Vargas em país que se acostumava com ideia de liberdade, pois de acordo com o autor se falava em reformas e em mudanças e, principalmente a partir da eleição de Juscelino Kubitschek, em 1955, a palavra da vez era modernização.

A música, sendo elemento social que interage com a época, não podia passar imune a todo esse sentimento de avanço. Na época, o samba-canção fazia sucesso, mas já não combinava mais com o estilo de vida dos jovens (FERNANDES, 2020).

O autor esclarece que Roberto Menescal, um dos fundadores do estilo, conta que ele e os amigos buscavam uma música mais moderna e mais alegre e cujas letras falassem sobre o que eles sentiam.

Foi assim que, na década de 50, um grupo de jovens da Zona Sul do Rio de Janeiro começou a se reinventar. Isto porque se reuniam em rodas de samba e de viola, nas varandas dos apartamentos ou na praia, os nomes da bossa nova começaram a surgir, ainda adolescentes. Carlos Lyra, autor de um dos primeiros sucessos do estilo, escreveu a letra de *Maria Ninguém* durante uma aula no ensino médio (FERNANDES, 2020).

O autor explica que além do samba, genuinamente brasileiro, a bossa nova também teve influência do Jazz. Foi a partir dessa mistura que o cantor e compositor João Gilberto definiu o gênero que ficou conhecido como *batida diferente* e que veio a se tornar a bossa nova.

É importante dizer que os jovens que integravam o movimento que originou a bossa nova eram de classe média. Isso pode não parecer tão relevante, mas foi determinante para o rumo que a música tomou. Acontece que foi isso que fez com que eles tivessem contato com o exterior, com as influências que vinham de outros países, além do conhecimento de música clássica que muitos tinham (FERNANDES, 2020).

O autor esclarece que a saída oficial do estilo de dentro das rodinhas aconteceu quando João Gilberto lançou um disco compacto que continha o primeiro grande

sucesso da bossa nova: ***Chega de Saudade***, uma composição da dupla Tom Jobim e Vinicius de Moraes.

O cantor e compositor Tom Jobim foi quem trouxe para a bossa nova as características que fazem ela ser temida pelos músicos iniciantes: os acordes complexos e as mudanças um tanto quanto inusitadas na melodia. Na época, Tom já era expert em música clássica e trouxe essa influência para suas composições (FERNANDES, 2020).

Tom Jobim ficou conhecido como o maior arranjador da bossa nova, Vinicius de Moraes é dono do título de maior letrista.

Vale destacar que Vinicius de Moraes era um poeta por natureza e um dos maiores escritores da literatura brasileira, o qual conseguiu encaixar suas letras no gênero da bossa nova.

Tom Jobim e Vinicius de Moraes visaram uma música que é eternizada: garota de Ipanema.

A história da bossa nova teve começo, mas não teve fim. Há quem ouse dizer que ela acabou na década de 60, logo depois do golpe militar, quando as músicas começaram a falar mais sobre questões sociais e toda aquela alegria e esperança de modernização foram dando lugar à angústia da repressão (FERNANDES, 2020).

O autor revela que os hits da Bossa continuam fazendo sucesso hoje, e seus grandes nomes nunca deixaram de estar presentes na música brasileira. As novas gerações vão readaptando e dando vida ao estilo.

2.2.3 A Música Popular Brasileira - MPB

Pina (2019), aborda que a Música Popular Brasileira, conhecida como MPB, surgiu durante a Ditadura Militar no Brasil, na década de 60, e como uma nova opção de estilo musical, logo após a Bossa Nova. A MPB reflete a reunião de ritmos e movimentos musicais já presentes no país, trazendo um novo conceito de “música nacional”.

O autor explana que a Música Popular Brasileira surgiu com novos compositores e intérpretes, além de um novo ritmo, algo que não era samba, não era bossa nova, mas mantinha características como a suavidade e o regionalismo já presente nesses ritmos.

Os maiores impulsionadores desse novo ritmo foram os festivais de música que faziam grande sucesso na televisão. Nesse momento, surgiram artistas como Elis Regina, Milton Nascimento, Chico Buarque, Edu Lobo, entre outros. A MPB ficou conhecida no país como “a música da universidade”, por ter o seu maior público entre intelectuais e estudantes (PINA, 2019).

Pina (2019), ratifica que um dos marcos do início do sucesso da MPB foi a interpretação de “Arrastão”, música de Vinicius de Moraes e Edu Lobo, por Elis Regina, no I Festival de Música Popular Brasileira, da TV Excelsior, em 1965. “Disparada”, de Geraldo Vandré e “A banda”, de Chico Buarque também são consideradas músicas essenciais nesse processo de transição da Bossa Nova para a MPB.

Vale ressaltar que a Ditadura Militar teve início no Brasil em 1964, com o intuito de redemocratizar o país e libertá-lo de qualquer comunista ou ser pensante que apresentasse riscos a esse regime político.

Pina (2019) explica que com o Ato Institucional nº 5, alguns direitos importantes foram tirados da população, como por exemplo a possibilidade de se manifestar politicamente. Foi criada na época a Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP, por onde passavam qualquer produção cultural realizada no país. Essa produção era aprovada ou não pelo regime. Caso aprovada, poderia ser veiculada para o público e nos meios de comunicação. Caso não fossem aprovadas, as produções ficariam retidas, e não poderiam ser executadas (PINA, 2019).

O autor enfatiza que os artistas para se manifestar sobre a atual situação do país, precisavam usar metáforas. As palavras ditas tinham significados diferentes do que os militares acreditavam ter. “Cálice”, de Chico Buarque e Gilberto Gil, e “Viola enlaurada”, de Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle, por exemplo, são músicas características dessa época.

Pina (2019), fala que qualquer manifestação que não concordasse com o governo vigente era considerada subversiva e sujeita a punições. Além da censura enfrentada pelos artistas e pela população em geral, as pessoas eram submetidas à tortura, prisão, exílio, e até a morte. Em nome do que eles chamavam de “ordem nacional”, muitas pessoas foram perseguidas no país.

O autor argumenta que inconformados com a situação, os artistas que pertenciam à Música Popular Brasileira, passaram a expor nas suas composições a revolta que sentiam pela situação do país. Surge dentro da MPB outros movimentos musicais vinculados, como o “Tropicalismo”. Artistas como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Os Mutantes, Gal Costa, Tom Zé, entre outros, clamavam em suas músicas por liberdade, que atraía ainda mais a atenção dos militares.

Por conta disso, artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque tiveram que sair do país e viver exilados no exterior, devido aos riscos que corriam no seu próprio país (PINA, 2019).

2.2.4 Historicidade do Rock Brasileiro

Morais (2019), informa que a introdução do Rock Nacional ocorreu no final dos anos cinquenta graças ao sucesso mundial de Elvis Presley.

Aproveitando a onda roqueira dos anos 50, um músico carioca chamado Alberto Borges de Barros, o popular líder do Betinho e Seu Conjunto, trouxe dos EUA uma guitarra Fender Stratocaster. Seduzido pelo fenômeno musical norte-americano, Betinho deu um tempo em seu trabalho como músico de jazz e partiu para o lado rocker da força (MORAIS, 2019).

O autor explica que com um novo instrumento em mãos, em 1957, Betinho e Seu Conjunto gravaram a música Enrolando O Rock, o primeiro rock cantado em português do Brasil. Composta em parceria o compositor Heitor Carrilho, a faixa fez parte da trilha sonora do filme Absolutamente Certo, com direito à aparição do grupo, que resultou no primeiro clipe de rock do Brasil.

Destaca-se que em 1957, Cauby Peixoto gravou a canção *Rock and Roll* em Copacabana. Não podemos nos esquecer, no entanto, que em 1955, a cantora Nora Ney gravou uma versão da música *Rock Around The Clock*, de *Bill Halley & His Coments*, para a trilha sonora do filme *Sementes da Violência* (MORAIS, 2019).

Foi com o Festival MPB Shell 1981, quando a Gang 90 & As Absurdetes roubaram a cena com a música *Perdidos na Selva*. Um ano depois, as bandas Blitz e Barão Vermelho lançaram aqueles que são considerados os primeiros discos de rock gravados por bandas surgidas naquela geração. A partir desses três lançamentos, pontua-se o surgimento do movimento BRock – ou rock brasileiro, como muita gente gosta de classificar (MORAIS, 2019).

O autor explica ainda na primeira parte da década, a cena revelou nomes como João Penca & Seus Miquinhos Amestrados, Os Paralamas do Sucesso, Kid Abelha & os Abóboras Selvagens, Magazine, Lulu Santos, Brylho, Camisa de Vênus, Radio Taxi, entre outros.

Relata-se que com a realização da primeira edição do *Rock In Rio* (1985), a força das rádios FMs e o surgimento de danceterias que abriram espaço para shows, são fatores que ajudaram o rock a assumir a preferência da galera. Por suas vezes, os programas de auditório lideravam audiências na TV e, de olho na efervescência da cena, abriam espaços para artistas de rock. Desta forma, os roqueiros frequentavam até os programas destinados ao público infantil. Conseqüentemente, um sem-número de bandas começou a pipocar dos quatro cantos do país.

Vale lembrar que no estado do Rio Grande do Sul emergiu os grupos TNT, Nenhum de Nós e Engenheiros do Hawaii. O Rio de Janeiro exportou Biquini Cavado, Hanoi Hanoi, Uns e Outros, Blitz e Sempre Livre. A escola roqueira de São Paulo nos deu bandas como Ira!, Zero, Titãs, RPM, entre tantas várias outras. Por fim, as bandas Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude colocaram a cena brasiliense em evidência.

Morais (2019), ressalta que a geração dos anos 80 quebrou paradigmas e mostrou que o roqueiro no Brasil precisava ser levado a sério. A partir dali os pais e mães deixaram de implicar com os cabelos compridos e até passaram a presentear as crianças com guitarras de brinquedo.

No período dos anos 80, o rock nacional estava na moda. Os artistas contavam com os mimos das grandes gravadoras, frequentavam programas de Tv e tinham bastante espaço nas FMs. Porém, como não poderia ser diferente, nem todos conseguiram descansar nas costas das gigantes da indústria fonográfica (MORAIS, 2019).

O autor menciona que nos anos 80 o Rock in Rio definiu rumos na cena do rock nacional, a MTV Brasil agitou o cenário na década de 90. Ao longo de seus 13 anos dedicado à música, a maior emissora videoclíptica da história escreveu páginas imortais no cenário rocker. Além dos programas que moldaram e divertiram toda uma geração, a MTV Brasil prestou inúmeros serviços ao rock brasileiro. Com bastante competência e autoridade, o canal lançou, catapultou, fidelizou e ressuscitou várias carreiras artísticas.

Morais (2019), afirma que é bem comum ouvir que depois que os sucessos dos “caras do Charlie Brown Jr. invadiram a cidade”, o rock brasileiro entrou em franca decadência. De fato, o estilo não tem tanto espaço na mídia tradicional. As TVs, rádios e até veículos digitais priorizam gêneros mais populares, caso da trinca funk, sertanejo e forró. Porém, aos trancos e barrancos, o rock brasileiro tá bem vivo.

2.2.5 Axé music da Bahia

Um dos gêneros mais conhecidos pelo Brasil é o Axé Music que surgiu nos anos 50, quando dois amigos, um mecânico e um rádio técnico decidiram juntar o frevo com a guitarra e subir em cima de um calhambeque⁷ transformando assim no que hoje chamamos de Trio Elétrico baiano, ambos amigos transformaram a música baiana, e se tornaram dois grandes ícones do carnaval de rua em Salvador -BA, eles foram Dodô e Osmar (AXÉ: CANTO DO POVO DE UM LUGAR, 2017).

O Axé Music explodiu no Brasil inteiro quando surgiu o cantor Luiz Caldas, que é considerado o pai do axé, pois de fato ele juntou alguns gêneros, tais como: frevo, ritmos caribenhos, samba reggae e a famosa percussão baiana, que tocados juntos revolucionaram o axé.

⁷ É um termo a qual se refere os modelos de automóveis produzidos na indústria automobilística até o final da década de 30.

Nos anos 90, com a chegada de Bandas como, É o Tchan, Eva, Araketu, a musica baiana tomou proporções bem maiores, pois o mundo estava ouvindo o Axé Music, isso porque o gênero havia se tornado um marco da cultura baiana, tanto pelo carnaval quanto pelos artistas que ficavam cada vez mais conhecidos (AXÉ: CANTO DO POVO DE UM LUGAR, 2017).

Hoje o Axé Music através do tradicional carnaval de rua consegue movimentar o turismo na Bahia, porque o gênero se tornou um patrimônio imaterial para os baianos e é apreciado pelos turistas, a musicalidade da Bahia consegue atrair milhares de turistas para Salvador, e isso se dá também através da influências de artistas como Ivete Sangalo, que em suas músicas predominam letras que falam da cultura baiana e obviamente possui o gênero axé, assim como também o artista Saulo Fernandes, que em uma de suas canções, chamada de “Raiz de Todo Bem” exalta a força do povo Baiano.

Segundo a Saltur (2020) o carnaval de Salvador do ano de 2020 reuniu cerca de 12,6 milhões de pessoas, já conforme os dados do Ministério de Turismo

Salvador teve uma média de 16,5 milhões de pessoas curtindo a folia. Deste total, 854 mil eram turistas do interior do estado e de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Minas Gerais e Distrito Federal. Além disso, a capital recebeu 86 mil turistas estrangeiros vindos, principalmente, da Argentina, França, Estados Unidos, Alemanha, Espanha e Inglaterra. De acordo com o governo baiano, a receita turística do período é estimada em R\$ 2,5 bilhões. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020)

Ou seja, além da festa em si ser um fator predominante para esses números, o Axé Music contribui para isso acontecer, já que a base do carnaval é esse gênero. O axé e o carnaval são os primeiros exemplos que estamos citando como sendo um fator de importância para o desenvolvimento do turismo. E por que estamos citando o axé e o carnaval neste trabalho? Pelo fato de estarmos falando da musicalidade local e essa mesma musicalidade sendo utilizada em eventos culturais, assim como outros eventos que acontece na Bahia e são bastante procurados pelos turistas, sendo eles: Festa de Iemanjá, Lavagem do Bonfim levando em consideração que estamos em processo de entendimento de como a música manauara e o evento Tacacá na Bossa podem ser fatores de identidade cultural e turismo.

2.2.6 O Funk carioca

O Funk Carioca sempre foi um gênero marginalizado pelas pessoas, segundo Viana “o funk seria condenável, por entre outros motivos não fazer parte da chamada cultura popular carioca” (p.244, 1988), porém poucos de fato conhecem a história desse gênero musical que já é visto pelos cariocas hoje como parte de sua identidade cultural, assim como o samba. O funk carioca é uma mistura de Soul Music com beats* eletrônicos, e também possui uma influência da Disco Music e do Hip Hop, sendo esse último o responsável pelas inserções de letras sensuais, já que era um gênero que estava tomando nas ruas de Miami nos anos 80.

Os bailes funks sempre foram os lugares onde se escuta esse gênero, mas o marco inicial desses bailes foi em um restaurante chamado de “Canecão”, onde pessoas tanto de bairros mais nobres quanto pessoas do subúrbio carioca iam para se divertir, na época ao som de James Brown com o Soul Music e Beatles com o Rock. O primeiro nome do funk foi Ademir Lemos que criou o funk chamado de Rap da Raça. Entre os anos 80 e 90 esses bailes começaram a ser realizados dentro das favelas cariocas, tornando assim o funk um gênero ainda mais popular no Rio de Janeiro.

Porém, o funk era visto como algo marginalizado e música de péssima qualidade, porque esses bailes que aconteciam tanto no subúrbio quanto na área nobre sempre terminavam em brigas e confusões, porque começou-se uma rivalidade entre os bailes.

Isso só cessou quando começou a surgir os chamados MC’s, que significa Mestre de Cerimônias, os mais conhecidos do início do funk são: Cidinho e Doca, que dão voz a um dos funks mais conhecidos no Brasil, Rap da Felicidade lançada em 1995 e que ainda hoje é um marco no funk carioca, em uma parte da música é expressada as seguintes frases

O pobre é humilhado esculachado na favela

Já não aguento mais essa onda de violência

Só peço a autoridade um pouco mais de competência

Eu só quero é ser feliz

Andar tranquilamente na favela onde eu nasci

E poder me orgulhar

E ter a consciência que o pobre tem seu lugar. (RAP DA FELICIDADE, 1995).

Claudinho e Buchecha também foram nomes do funk que conseguiram levar o gênero para o Brasil inteiro, cantando músicas que em suas letras falam de amor, eles se tornaram um fenômeno no país com o sucesso “So Love” de 1998. Nos anos 2000 foram surgindo outros nomes que também se tornaram ícones do funk: Mr. Catra, Latino, Mc Marcinho, Tati Quebra Barraco, Bonde do Tigrão. Um dos grandes propulsores do funk e de artistas do gênero foi a Furacão 2000.

A Furacão 2000 eram equipes de som, que criaram uma festa com mesmo nome e tinham uma estrutura gigantescas de caixas de som, a festa surgiu nos finais dos anos 70 e até hoje é popular no Rio de Janeiro, de lá saíram artistas que contribuíram para que o funk se tornasse ainda mais escutado pelo Brasil, Anitta e Valeska Popozuda são exemplos disso.

Assim como no Axé Music, o funk carioca só foi possível acontecer quando este era tocados em festas populares, eventos culturais que contribuíram para fazer o funk ser um fator predominante que leve os turistas a conhecer o Rio de Janeiro, assim juntamente como os outros atrativos culturais e naturais existentes na cidade.

2.2.7 O Pará do carimbó e do calypso

Quando falamos da musicalidade paraense automaticamente em nossas mentes lembramos de dois gêneros que são tocados em festas populares no Pará: o carimbó e o Calypso. O Pará é considerado o berço do carimbó, segundo um dos nomes mais conhecidos da música paraense, o assim chamado Rei Pinduca, o carimbó é “afro brasileiro, com influência indígena e portuguesa” (CARIMBÓ, 2015), o gênero do carimbó contagia pela presença de tambores africanos e com o instrumento chamado

de banjo⁸, instrumentos de povos indígenas e a dança portuguesa. Carimbó pode ser o nome tanto do gênero, quanto da dança e do festejo, era considerada uma festa que começou com movimento negro em homenagem ao Santo São Benedito que é um santo negro (CARIMBÓ, 2015), e até os dias de hoje esses festejos com as rodas de carimbós são realizados, como forma de manter viva as memórias e a tradição.

Em alguns lugares do Pará o carimbó é tido como uma oferenda, uma dádiva, em que as pessoas pedem ajuda do Santo São Benedito em troca de curas ou algo que estão necessitadas, quando as preces são respondidas, essas pessoas oferecem sopas, e rodas de carimbó como forma de agradecimento, no documentário “Carimbó” há o relato de Dona Ramira que tinha um filho que aos 12 anos ainda não falava, fez a promessa ao Santo e o filho começou a falar, em troca disso ela realizou uma festa com muitas rodas de carimbó.

A forma de conduzir o gênero do carimbó também é algo a se destacar, segundo Huertas (2014) “o tocador do instrumento senta-se em cima do curimbó, e com as mãos, bate tambor com a marcação rítmica característica da manifestação”, na prática é aquilo que falamos no primeiro tópico deste capítulo, o gênero que é um dos elementos que compõe a música e que é seguido com os ritmos do nosso batimento cardíaco, fazendo assim a pessoa se render ao gênero. Segundo Gabbay (apud Figueiredo e Bogéa) o carimbó é

de modo geral o batuque africano foi, provavelmente, a origem do carimbó e suas variações de estilo. Influências indígenas também podem ser percebidas em traços da coreografia (passos imitativos de figuras de animais nativos, como peru, bagre, galo e gambá, todos dão nome a coreografias de carimbó), versos (em nomações e dizeres típicos e ambientações da natureza) e música (com melodia às vezes mais horizontalizada com ritmo mais marcado e uníssono, além da marcante herança ibérica no bailado e em parte do instrumental) (2012, p. 58).

O Carimbó interfere de forma positiva quando o turista escolhe o Pará como seu destino turístico, pois o gênero musical se difundiu pelo Brasil, principalmente por causa da influência de artistas, alguns deles são veteranos como Pinduca e Dona

⁸ Banjo é um instrumento musical de cordas, que no Pará é feito artesanalmente, utilizando linhas de pesca.

Odete, assim como também a extinta Banda Calypso, que contribuiu para que o carimbó atingisse um público mais jovem.

Assim como o Carimbó, o gênero Calypso também fez com que a música paraense fosse reconhecida no Brasil inteiro. O gênero surgiu no final dos anos 90, e era uma mistura do brega, carimbó e a guitarrada, diferente do gênero *calipso caribenho*, o Calypso no Pará tinha um ritmo mais acelerado e mais dançante. Foi entre os anos 2002 a 2008 que o gênero explodiu de forma gigantesca no Brasil, Banda Calypso, Banda Cia do Calypso, Banda da Loirinha foram as grandes propulsoras do Calypso pelo país, essas bandas além de abordar temas como amor, traição ou sensualidade, também traziam consigo em suas músicas letras que exaltavam a cultura paraense.

Como por exemplo a canção, “Dançando Calypso” da Banda Calypso, em um trecho é cantada as seguintes frases:

“Chega pra cá meu bem

Que vou te ensinar

A nossa dança do estado do Pará

É o Calypso que chegou para ficar

Nesse swing você também vai entrar (VOLUME 1, 1999).

E essas músicas do gênero Calypso com letras que falam sobre a cultura paraense ainda são bastante comuns nos dias de hoje, em 2016 a cantora Joelma lançou a música “Voando pro Pará” que possuem os seguintes versos

Eu vou tomar um tacacá, dançar, curtir, ficar de boa

Pois quando chego no Pará me sinto bem o tempo voa

Chegou o mês de férias vou voando pro Pará

Vou direto ao Ver-o-Peso apurar meu paladar

E matar minha saudade da pupunha com café

Eu vou na Estação das Dorcas

Vou ver o Re-Pa no estádio

Eu vou lá no Mangal das Garças

Vou no Forte do Presépio

E depois do point do açáí eu quero me divertir. (JOELMA, 2016)

Em toda sua letra a música convida o ouvinte a conhecer alguns atrativos turísticos culturais e naturais de Belém no Pará, e exatamente isso que torna a música tão peculiar em relação a um local.

Como já mencionados, as redes sociais são fatores que podem predominar na relação turismo x música, pois é quase possível que um turista ao chegar, na Bahia, no Rio de Janeiro ou no Pará poste em sua página algo relacionado ao local, seja gravando stories dançando o axé ou funk, ou a legenda da música “Voando Pro Pará” para uma foto que foi tirada em algum lugar de Belém, isso nos dias atuais é bem utilizado, e se torna um fator importante no turismo, o uso das redes sociais como forma de divulgação, mas muito mais que isso esses gêneros mencionados se tornaram identidade cultural reconhecido por seu povo, como algo que faz parte de sua história.

Em Manaus, existe a presença muito grande de influências musicais vividas pelos moradores da cidade ou até mesmo dos turistas, a cidade detém de uma sonoridade marcante na vida das pessoas, seja pelo instrumental ou pelas letras, a música que toca na cidade, sobretudo, nos arredores do Largo São Sebastião pode ser considerada como patrimônio imaterial, e ainda fortalecer a identidade cultural desse povo, levando em consideração que a música manauara detém um longo processo histórico e que foi sendo difundido ao longo dos anos pelos músicos da cidade de Manaus, e assim também podendo a música sendo associada a escolha de Manaus como destino turístico.

2.2.8 O boi bumbá de Parintins

Cavalcanti (2000), destaca que Parintins é uma pequena cidade, situada na ilha de Tupinambarana, no estado do Amazonas, bem próxima à fronteira com o Pará, na região conhecida como o médio rio Amazonas. A pacata cidade transfigura-se anualmente para abrigar uma festa espetacular: o festival dos Bois-Bumbás. O festival acontece nas três últimas noites do mês de junho, e organiza-se em torno da competição entre dois grupos de Bois: Boi Garantido, boi branco com o coração vermelho na testa, cujas cores emblemáticas são o vermelho e o branco; e Boi Caprichoso, boi preto com a estrela azul na testa, cujas cores são o preto e o azul.

Este festival ficou bem mais conhecidos quando os ensaios passaram a ser realizados na capital amazonense no final dos anos 80, o qual o gênero musical passou embalar os amazonenses como todo e este gênero chegou a ser reconhecido no cenário nacional com a música vermelhou interpretada por Fafá de Belém e Tic-tic-tac pelo grupo Carrapicho.

Cavalcanti (2000), ratifica que o Boi-Bumbá, ou simplesmente o Bumbá, de Parintins é uma entre as diversas formas da brincadeira do boi, cuja história no país remonta a meados do século XIX. Essa continuidade histórica implica significações e ressignificações permanentes, pontos de ruptura e alterações de contexto e de sentido que interessam à pesquisa apreender.

Os Bois de Parintins iniciaram com o Boi Garantido que teria sido criado em 1913, por Lindolfo Monteverde, filho de açorianos, pois o Boi Caprichoso logo o seguiu, há quem diga no mesmo ano, há quem diga um ano depois, criado pelos irmãos Roque e Antônio Cid (naturais do Crato, no Ceará) e por Furtado Belém, parintinense ilustre (CAVALCANTI, 2000).

A forma atual dos Bumbás tem como marco a criação do Festival Folclórico de Parintins, em 1965, e ganhou grandes proporções com a criação do Bumbódromo no final dos anos 80 e os ensaios ocorrendo também na capital o gênero musical se expandiu, pois com toque dos instrumentos em especial os tambores e no balanço de dois pra lá e dois pra cá os visitantes se embalam neste festival.

As músicas retratam a cultura do povo amazonense em especial as questões faunísticas e florísticas e são denominadas de toadas.

Segundo Farias (2005) debatido por Almeida (2016, p.25), a toada conduz a apresentação dos Bois-Bumbás, e também faz parte dos principais itens que contam na pontuação que vem eleger o campeão, pois as letras e músicas selecionadas são julgadas, uma por noite no momento em que ocorre o festival, além do mais é o levantador de toadas quem interpreta acompanhado por um grupo vocal de apoio.

Vale relatar que as toadas amazônicas adquirem grandes funções, tornar mais viva a cultura, resgatar valores das diferentes tribos indígenas, guerreiros que resistiram, lutaram contra a colonização, enfatizar as três matrizes que se tornaram importantes para formação do povo Amazônida, bem como guardar costumes, crenças, além de defender a preservação da natureza. Enfim, as toadas criadas no Amazonas têm a grande preocupação em exaltar as diversidades que existem na região Amazônica, uma vez que, estas são produzidas pelo caboclo amazonense, privilegiando toda a região da Amazônia (ALMEIDA, 2016, p.27).

2.2.9 Música Popular Amazonense- MPA

A MPA passou a ser introduzida no início dos anos 70 e principalmente 80 com introdução dos festivais musicais como festival universitário da Universidade Federal do Amazonas – UFAM que naquela época era chamado de UA como no Festival de Verão do Parque Dez e no Festival de Música de Itacoatiara conhecido como FECANI.

Com a introdução destes festivais veio então a criação de um programa de rádio idealizado pelo radialista Ney Amazonas qual notava que os artistas que se apresentavam, normalmente já eram conhecidos em bares nas noites da cidade e já possuíam um público apreciador do tipo de música que tocavam, a maioria de própria autoria, e da maneira que se apresentavam.

Foi então que Ney Amazonas teve a ideia de apresentar uma proposta de programa de rádio voltado para veicular o que mais tocava nos bares de Manaus, com a finalidade de promover o nome dos artistas bem como a produção musical da cidade. O programa —Toque de Barll começava ir ao ar pela Rádio Novidade FM, atual rádio MIX. A repercussão do programa gerou interesse, segundo o radialista, de ouvintes e até mesmo de vários artistas, que passaram a entender que o programa

servia como uma vitrine para expor músicas e suas composições e seus talentos (MENEZES, 2011).

O autor explica que o rótulo MPA passava a definir a música que era feita pelos compositores locais que ora era veiculada na rádio. Os artistas assimilaram esta designação como algo positivo para divulgação de suas composições, pois viam que até mesmo o público-ouvinte entendia, apreciava e as músicas faziam sucesso.

A música popular amazonense apresenta em suas letras temas característicos da região amazônica, enfatizando o cotidiano no homem mestiço, negro, indígena e caboclo, o homem da cidade, os migrantes, assim como aspectos relacionados à saudade do interior e a paixão pela cidade, costumes regionais, festas, crenças, folclore, lendas, o rio, a floresta, os animais e outros motivos que inspiram músicos e compositores a produzirem a música (RADAR AMAZÔNICO, 2019).

Com base nas características musicais acima podemos ressaltar famosa música Porto de Lenha de Aldísio Filgueiras e Torrinho .

Porto de Lenha

Porto de Lenha

Porto de Lenha tu nunca serás Liverpool com uma cara sardenta e olhos azuis

Um quarto de flautas do alto Rio Negro, pra cada sambista, que sonha sucesso

Sucesso sulista, em cada navio, em cada cruzeiro, em cada cruzeiro das quadrilhas de Turistas.

A MPA virou patrimônio cultural de natureza imaterial pela Assembleia Legislativa do Amazonas pela PL nº395/2019.

Relata-se que uma das características da MPA é o uso de múltiplas expressões e termos típicos da região, presentes tanto no meio urbano como no interior, entre os quais: “banzeiro”, “Curumim”, “Leseira”, “Mano”, Maninha, entre outros. A análise destas temáticas presentes nas letras das canções e em outros aspectos extra –

musicais, como o contexto de sua produção, trajetórias de músicos e compositores, entre outras situações, possibilitaram reconhecer um perfil musical distinto, que ao mesmo tempo estabelece diálogo com a Música Popular Brasileira (RADAR AMAZÔNICO, 2019).

Podemos ressaltar termos típicos que estão introduzidos na composição de Anibal Beça e Armando de Paula na canção Marapatá.

Marapatá”, de Armando de Paula e Aníbal Beça

*“Que doce mistério/ Abriga teu dorso/ De ilha afogada/ No curso das mágoas?/ O velho **Bahira**/ se mira nas águas/ Espelho da lua/ Narciso nheengara/ (...) Que **mana maninha**/ Que dança sozinha/ Savana de seda/ Pavana de cio/ Capim canarana/ **Bubuia banzando**/ Canção enrugada/ Banzeiro de rio. (...) **Cunhã** se arretando/ Tesão de mormaço/ Abrindo as entranhas/ A flor de tajá/ E o macho fungando/ Flechando, fisgando/ Mordendo a **leseira**/ Dizendo: „Ulha já!”.*

Outra música que caracteriza a cultura do amazonense é a música de Nicolas Jr.

Vá morar em outro lugar- Nicolas Jr

*Agora a gente só come **farinha** quando falta farine, se não tiver um gatoréd ai quem sabe eu beba um guaraná/ não comemos mais o **jaraqui** porque já temos big Mac chega dessas coisas do Amazonas quero o que vem lá de fora Refrão: Chega dessa pouca vergonha de esquecer nossa cultura, patrimônio secular. Vamos acabar com essa frescura de querer outra cultura e quem quiser que vá morar em outro lugar.*

Amazonês – Nicolás Jr

***Espia maninho**/Eu sou dessas paragens/ Das 'banda' de cima/ 110 Do lado de cá/Eu não sou **leso**/Nem tico **bodó**/ Mas **boto no toco**/Se tu me 'triscá' (marrapá)/Eu não vim no guaramiranga/ Sou moleque doido não venha 'frescá'/ Pegue logo o beco e saia vazando Senão numa tapa tu vai 'emborcá'/ Me criei na beira ali pelo 'ródo'/Eu me embiocava lá pelos 'motô'/ Mamãe me ralhava e eu nas 'carrera', zimpado/ Era galho de cuiá, lambada e o escambal/ **Saía vazado** pro bodozal, menino vai se 'assiá'/ Tira a tuíra do 'côro', que agora é dos vera/ Vou te malinar/Sou amazônes, não nado com boto, nem chupo 'piqui' Sou do mesmo saco da farinha/ Aquela da **ovinha ali do uarini**/ Sou amazônes, num é 'fuleragi'/ Eu sou*

*bem dali e dou de 'cum força' na farinha/E sou 'inxirido até o **tucupi**. Eu era escarrado e cuspidor uma osga/Mas meu apelido era **carapanã**/ Muito apresentado, passando na casca do alho/ Era chato no balde, um cuirão pitiú/ Mais 'intojado' que 'dismintidura'/ Numa gabolice pai d'égua que só, pois num é?!/ Man eu era chibata, parente, de rocha/ Era o rei do 'migué'(sou amazonês...)/Nailharga das balsas Brincava de pira/E ali de 'bubuia', ficava até 'ingilhá'/ Mangava 'dusôtro' na esculhambação/ E na hora da broca mandava dindin com kikão/ Era bom 'qui só' Eu pegava um boi, que era massa demais/ Égua 'su mano', eu cresci à pulso E hoje vivo dos bicos na rampa dos cais (sou amazonês...)*

Estas músicas citadas acima representam muito as características culturais da região norte e representam bem o lugar amazônico.

Na capital amazonense a MPA registra a dinâmica de uma cidade em crescimento e transformação, e a música prossegue tematizando em suas letras as questões relacionadas a esses processos. Em tons de ironia e crítica, e contextualizados as novas realidades (MENEZES, 2011).

Podemos ressaltar que os principais cantores marcantes da MPA foram: Candinho e Inês, Cileno, Antônio Pereira, Renatinho, José Evangelista Torres Filho conhecido como Torrinho, Lucinha Cabral, Nicolas Jr entre outros.

Uma das coisas positivas da MPA foi elaborar uma lei que foi a lei 3.247 que obriga a destinação de 10 por cento da programação das emissoras de rádio do estado do Amazonas para veiculação dos trabalhos dos artistas amazonenses. (JORNAL DIÁRIO DO AMAZONAS- 19 de abril de 2008 *apud* MENEZES , 2011)

3 HISTORICIDADE DA MÚSICA REGIONAL

Segundo Braga *apud* Silva (2014, p.29), “a cultura do Amazonas é formada por um amplo sincretismo entre as culturas indígena, europeia e nordestina”, ou seja, pra falarmos da música manauara é preciso que se entenda o quão eclética é formada a cultura amazonense, não há algo unicamente que remeta a formação cultural dessa região.

Por influência dessa mistura de culturas, podemos dizer que, sobretudo, a cidade de Manaus detém de elementos musicais provenientes dos indígenas, por conta da utilização dos instrumentos que são feitos e utilizados pelos índios, como por exemplo, japurutu que é uma espécie de flauta que fornece ao ouvinte uma sensação de hipnose, a flauta pã ou cariço “é um tipo de flauta muito usado no Rio Negro e também o nome de uma dança da mesma região” (CANTOS DA FLORESTA, 2019), porém esse instrumento tem origem na Grécia Antiga, isso enfatiza ainda mais a questão da mistura musical que ocorre na região do Amazonas, esses dois instrumentos utilizados pelos indígenas marcam a sonoridade que se escuta nos arredores da região.

Esses instrumentos mencionados acima produzem sons e timbres que só se ouve nas comunidades indígenas, e logo remete a música produzida em nossa região, e sendo referência para os músicos da cidade de Manaus.

Um dos gêneros que marca a historicidade da música amazonense é o boi-bumbá, que também é proveniente da utilização desses instrumentos. Segundo Silva,

o movimento surgiu no início da década de 1990 na cidade de Parintins, localizada na fronteira do estado do Amazonas com o Pará. Conhecida como a “Ilha dos Tupinambás”, abriga os bois Garantido e Caprichoso que durante o mês de junho se reúnem no famoso “bumbodrómo” para desfrutarem suas midiáticas apresentações, retratando os mitos e as belezas da floresta amazônica e seus nativos (SILVA, p.29, 2014).

Mesmo as toadas terem surgido em Parintins, elas tiveram uma grande influência na música tocada da cidade de Manaus, músicos se apropriaram da sonoridade para incluir em suas canções os instrumentos e as letras desse estilo musical. Precisamos citar que “a toada” foi um dos primeiros gênero musicais do

estado do Amazonas reconhecido a um nível nacional e internacional, com o sucesso nos anos 90 da Banda Carrapicho com o hit “Tic tic ta”, e ainda hoje é lembrado pelas pessoas ao redor do mundo quando se pensa em Manaus ou regiões próximas.

Ao longo do processo histórico da música amazonense tivemos outros gêneros musicais que também marcam presença quanto à identidade musical do povo manauara, o beiradão, também precisa ser citado como musicalidade que faz parte desta cultura. Silva afirma que o beiradão “é movido pelos gênero do carimbo, cumbia, lambada, ritmos nordestinos, e etc” e completa “que a partir da década de 80 embalavam as grandes festas nos interiores às margens dos rios” (SILVA, p.30, 2014). Por isso o nome beiradão, pois é um gênero muito escutado à beira dos rios ou igarapés.

O beiradão utiliza instrumentos tradicionais como: a guitarra, o baixo, a bateria, e os teclados, porém o que marca a sonoridade deste estilo musical é a utilização do saxfone, que marca toda uma história quanto a música denominada de beiradão. Um dos maiores nomes do Beiradão, foi o músico Texeira de Manaus, que marcou toda uma era histórica da música amazonense, e influenciou artistas do cenário musical atual. Por exemplo, a cantora Márcia Novo, que se apropriou do gênero e lançou em 2015 o álbum “O Novo Som do Beiradão” contendo todos os elementos que fazem parte desse estilo musical, sobretudo também a presença das letras das músicas que fazem todo o contexto do instrumental.

A música no Amazonas, também, detém de uma sonoridade mais poética, que retrata o cotidiano do caboco, são músicas que misturam ritmos de toadas, bossa nova, MPB, samba. Essa mistura de elementos musicais é “conhecido na região por MPA (Música Popular do Amazonas, que reúne canções com letras carregadas de uma poética amazônica” (SILVA, p.30, 2014). Um dos maiores nomes desse movimento musical é sem dúvidas o aclamado Chico da Silva, que ao longo da história da música popular amazonense compôs músicas que ficaram marcadas na sociedade, exemplo disso, o sucesso “O Amor Está no Ar”, composição do Chico que ainda hoje é cantada pelos os artistas do cenário musical atual.

Todos os gêneros musicais mencionados acima, encontram-se ativos quando nos referimos a atualidade, pois, através de eventos que tocam essa sonoridade musical é possível notar que o povo manauara está cada vez mais interessado em

valorizar a música que ecoa na cidade, principalmente no Largo São Sebastião com o evento Tacacá na Bossa.

3.1 O CENÁRIO DA MÚSICA MANAUARA ATUAL

A música ao longo dos anos tem se tornado cada vez mais forte quanto a questão de identidade cultural de um determinado lugar. Pois, a musicalidade do local tem feito com que artistas locais invistam em suas carreiras, fazendo trabalhos que de alguma forma remeta a esse local ou a sua cultura.

Em Manaus, muitos desses artistas tem dado ênfase nisso, e têm trabalhado em suas canções aquilo que tem uma ligação com a cultura e a historicidade do povo, tais artistas são de suma importância para o desenvolver da música manauara, segundo a UNESCO no texto de Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, é descrito o seguinte

Reconhecendo que as comunidades, em especial as indígenas, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos desempenham um importante papel na produção, salvaguarda, manutenção e recriação do patrimônio cultural imaterial, assim contribuindo para enriquecer a diversidade cultural e a criatividade humana. (UNESCO, p.3, 2003).

Ou seja, os artistas musicais tanto os que contém mais anos de carreira quanto os que tem menos são de extrema importância para a salvaguarda da música manauara como patrimônio imaterial da nossa cidade.

Para essa pesquisa, escolhemos três artistas conhecidos no cenário musical atual que além de se apropriarem da musicalidade própria e manauara, têm conquistado seu espaço ao longo de suas carreiras, e que são artistas que com frequência tocam no evento Tacacá na Bossa, são eles: as bandas Alaidenegão. Cabocrioulo, e a cantora Márcia Novo.

A Banda Alaidenegão surgiu em 2008, hoje com 13 anos de existência é uma das bandas que mais movimenta o cenário musical manauara, e segundo a descrição encontrada na página oficial da Banda no Facebook (2019), a banda “realiza uma

busca pelos diferentes ritmos musicais, passeando entre as mais variadas influências”, e completa “do brega ao rock, passando pelo samba, carimbó, e outros ritmos regionais”, O vocalista da banda, Davi Escobar (2021) diz que a banda “sempre teve essa questão de misturar os ritmos, sempre teve essa parada de tocar um rock, guitarras com driver, mas ao mesmo tempo tá fazendo um carimbó, e tocar um samba, e tocar um boi e tal”.

A projeção da banda ficou muito forte quando foi criada a “Cauxi Produções”, pois eles precisaram criar essa empresa para produzir eventos em que eles podiam tocar seu próprio repertório (2021). Na entrevista realizada no dia 10 de fevereiro de 2021 com o vocalista da banda Davi Escobar, ele relata que o início da banda se deu pela coletividade e parcerias com outros artistas e bandas que estavam no auge do momento, como por exemplo a banda Cabocrioulo, ele relata que

A gente naturalmente foi tocando com outras bandas [...] a gente começou muito num lugar que começou a pegar bastante foi lá na época do R2 [...] e ai era onde a cabocrioulo tocava la toda quinta e era estouradão dava muita gente, e ai a gente pegou tipo a quarta ou foi a sexta [...] acho que foi a sexta e lá não dava muita gente na sexta, dava na quinta por causa deles (Cabocrioulo) na sexta já era mais aquele público de tá lá na mesa pra tomar uma cerveja e tal não era aquela coisa da galera. E ai a gente começou a tocar lá toda semana, e ai começava a levar as vezes participação, começava a conhecer os meninos (músicos) porque a gente ia também na quinta pra curtir, tomar uma, pra ficar com a galera, as vezes fazia uma canja pra chamar o pessoal pro outro dia, aquela coisa de quem ta começando né, e isso começou fazer a gente ter a visão dos bastidores e essa visão dos próprios amigos músicos, dos artistas e tal de começar a trocar (experiência) mais (DAVI ESCOBAR, 2021).

A banda detém de um som autoral, com letras que enfatizam o cotidiano do manauara, a junção desses elementos (instrumental e letras) torna o som da Alaidenegão único e contagiante, mas ao mesmo tempo uma mistura de ritmos. A banda tem como inspirações artistas locais que também fizeram parte da história da banda, Davi Escobar (2020) explica que “sem dúvidas o trabalho dessa galera que tava mais próximo da gente como o Milton (vocalista da banda Cabocrioulo), ou como

o Clovis (vocalista da banda Tucumanus) que são pessoas que estão no Cauxi⁹ com a gente [...] são pessoas que a gente admira como amigo, mas como artista”.

Ele também diz que uma das maiores referências para a banda Alaidenegão quanto a questão de projeção do seu trabalho a nível nacional é a Banda Carrapicho que vendeu o equivalente a 5 milhões de disco e fez sucesso no Brasil, saindo dos limites do estado do Amazonas.

A banda atualmente é composta pelos músicos, Davi Escobar (voz e guitarra), Rafael Ângelo (guitarra), AJ (Bateria), Mauro Lima (Baixo) e Marcelinho (Sax) ambos são produtores musicais e responsáveis pela composição da maioria de suas músicas. Com dois álbuns lançados, sendo o primeiro uma compilação de músicas antes lançadas em formato EP, o álbum recebe o nome de Senoide Sensual (Imagem 1) contém 16 faixas, tendo faixas que são bastante populares, como por exemplo: Piranha, Minha Praia É a Lua, Tecendo o Som e Batom na Cueca.

O segundo álbum lançado em maio de 2017, intitulado de Alaidenegão (Imagem 2), possui faixas que são populares e que divertem o público durante os shows, Banzeiro na Areia, Macuxi Muita Onda e A Rabeta são exemplos disso e ambos álbuns estão disponíveis nas plataformas digitais, como Spotify e Deezer.

Imagem 01: Capa do 1º Album da Banda Alaidenegão

⁹ O Cauxi Eletrizado é um dos blocos de carnaval mais conhecidos na cidade de Manaus, pois é um encontro de artistas que fazem parte da cena musical manauara



Fonte: Página da internet, site:Letras.com.

Imagem 02: Capa do 2º Álbum da Banda Alaidenegão



Fonte: Página da internet, site:SoundCloud.com.

Na plataforma de vídeos Youtube é possível encontrar vários registros de apresentações da Banda Alaidenegão, principalmente no evento Tacacá na Bossa (imagem 3), sendo uma das apresentações um registro oficial por parte da Banda, o registro é das músicas “Piranha” e “Bebé”, no show de lançamento do CD Senóide Sensual, e através desses vídeos, é possível notar a presença expressiva do público

a prestigiar a banda, e ter uma perspectiva de como o evento se torna grandioso para o público e para a Banda.

Imagem 03: Show da Banda Alaidenegão realizado no Tacacá na Bossa em 2017



Fonte: Página Oficial no Facebook do Tacacá na Bossa.

A Banda Cabocrioulo possui 15 anos de existência e segundo Milton (2021) a banda começou em 2005, e inicialmente era formada pelo próprio Milton como vocalista e pelo guitarrista Daniel Oliveira conhecido também como Zequinha, e ele relata que a junção deles dois começou quando Milton encontrou o Daniel “cantando e tocando lá Parque 10”, ele completa

“lá estava ele (Daniel Oliveira) cantando lá no Parque 10, aí eu falei “meu amigo deixa eu fazer duas ai contigo, ai fiz duas, o cara (dono) do bar falou “meu irmão vocês dois são massa vem fazer direito (shows) aqui.” (MILTON CABOCRIOULO, 2021)

A partir desse momento a banda que ainda era formada somente pelos dois músicos (Milton e Daniel) começava a receber convites pra cantar em outros lugares de Manaus, mas segundo o vocalista o dia em que eles foram convidados pelo Théó

Alves para tocar no Coração Blue¹⁰ foi o marco inicial e importante para a banda porque foi quando surgiu o nome “Cabocrioulo”, Milton relata que

O Zequinha falou assim “Milton, o Theo ta dizendo que se não botar um nome agora, ele vai botar “Banda do Zequinhna” [...] ai eu falei me dá 10 minutos ae, e escrevi 3 nomes, o primeiro foi Ruído Sonoro, o segundo foi Menino Doido e o terceiro foi Cabocrioulo, ai liguei pra Zequinha e falei que dos 3 nomes o Cabocrioulo era o melhor. (MILTON CABOCRIOULO, 2021).

E foi assim que surgiu o nome da banda, que trazia referências do caboclo e do crioulo, e segundo eles faz jus a mistura do regional com o nacional quando se fala nos aspectos de gênero. A história da Banda também está ligada com um extinto jornal de Manaus, o Correio Amazonense¹¹ já que lá foi feito o anuncio do show no Coração Blue mostrando a sociedade manauara o nome final: Banda Cabocrioulo, e uma curiosidade contada pelos músicos da banda é que a escolha desse nome se dá também para não rotular a banda como sendo de um gênero só, mas sim aberta a utilizar variados gêneros (2021).

Após esse show, a banda ganha um novo integrante o Maurizio Pessoa, mais conhecido como Mau Mau¹², ele entra pra agregar o som da banda com percussão, nessa mesma época também entrou para compor os músicos da banda o baixista Marcos Cileno, pois havia uma necessidade de ter no som da banda o chamado “groove” feito pelo instrumento chamado de Baixo.

Sobre o som que a banda faz, Milton Cabocrioulo e Marcos Cileno (2021) relatam que é muito autoral, porque eles não seguem um padrão, Milton descreve o seguinte

“tudo no violão, na música e nos instrumentos de cordas ou de sopro que tem campo harmônico eles obedecem a um *decoreba* [...] uma nota vem obrigatoriamente atrás da outra e quando os meninos (músicos) escutaram minha música eles falaram “ta tudo errado, mas ta tudo certo” porque tava errado o campo harmônico mas sonoramente estava certo” (MILTON CABOCRIOULO, 2021).

¹⁰ Coração Blue foi uma casa de shows muito famosa em Manaus durante os anos 2000.

¹¹ Correio Amazonense foi um veículo de comunicação famoso em Manaus entre os anos 2005 e 2006.

¹² Maurizio Pessoa ou MauMau foi um músico manauara que movimentou a cena musical com seu talento de percussionista, contribuiu de forma grandiosa para com artistas locais, E infelizmente faleceu em 2018 deixando seu legado na história da música local.

Uma experiência contada pelo Marcos Cileno (2021) vivida pela banda em 2007 quando eles foram a São Paulo – SP para distribuir o trabalho lançado por eles define bem a maneira como as pessoas ouvem o som da banda, ele relata que:

quando a gente entregou o cd na galeria do rock e foi embora [...] depois de uma semana ou 1 mês a gente volta na mesma loja tava tocando cabocrioulo nas alturas na loja [...] ai a gente deu uma de desentendido e fingiu que não sabia o que era e perguntou do cara da loja “brother tu pode me informar que som é esse que ta tocando na tua loja?” ai ele falou “cara, isso ai é de uns brothers lá de Manaus, já vieram me perguntar tanto na loja que som era esse, as pessoas ficam querendo comparar se parecia Los Hermanos se parecia Seu Jorge” só que eles falaram que não se parece com nada, “é um som deles mesmo”, e querendo ou não o diferente dá certo, como deu certo com a banda. (MARCOS CILENO, 2021).

E isso é o diferencial das bandas aqui citadas, todas possuem uma música autoral, que eles mesmo produziram, e que podemos chamar de música local própria.

Segundo o registro audiovisual Cabocrioulo Acústico – No Casarão da Amazônia (2018), os músicos participantes da banda relatam que “samba, afro reggae, afro axé” fazem parte da mistura musical que eles tocam, mas assim como outras bandas, o que chama atenção nas músicas é a presença de letras que enfatizam a cidade de Manaus, seja pela crítica social, ou pelo cotidiano da população.

A banda é formada atualmente pelos músicos (imagem 04) Milton Cabocrioulo (voz e violão), Daniel Oliveira (guitarra), Marcos Cileno (contrabaixo) e Igor Brasil (bateria), a banda também é sempre atração que lota o evento Tacacá na Bossa.

Imagem 04: Músicos da Banda Cabocrioulo

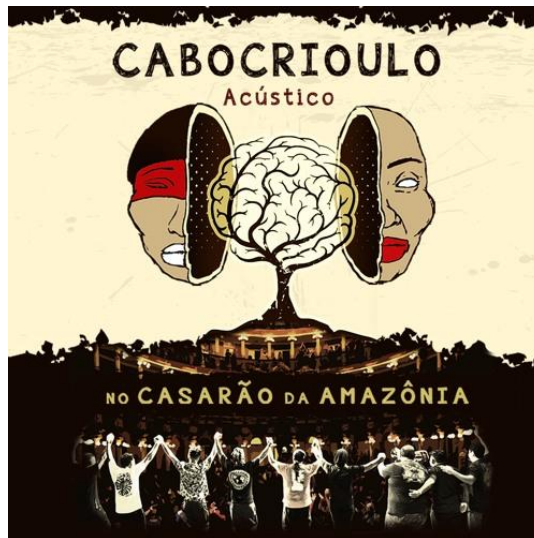


Fonte: Página Oficial no Instagram da Cabocrioulo

A banda iniciou sua carreira fazendo covers de músicas conhecidas nacionalmente de artistas como: Vinicius de Moraes, Chico Buarque, Eliakin Rufino entre outros, fazendo versões que eles chamam de “amazônica”. Um dos primeiros sucessos da banda foi a música “Ar Mais Puro” escrita pelo vocalista, a canção fala sobre você deixar de lado a vida da cidade grande e por um momento ir para onde exista “só cachoeira e rio, num lugar tranquilo” (PERCUTERIAELETROACÚSTICA, 2013).

A banda possui 3 trabalhos lançados nas plataformas digitais, que são: Afroregionalizando (2013), Percuteriaeletracústica (2013), e o mais recente trabalho que é um show ao vivo gravado no Teatro Amazonas, chamado de “Cabocrioulo no Casarão da Amazônia (2019) (Imagem 05), esse último sendo um dos maiores projetos da banda, Marcos Cileno (2021) define como “o show mais bem produzido que a gente fez nesses 15 anos, o som mais profissional”.

Imagem 05: Capa do projeto “Cabocrioulo Acústico no Casarão da Amazônia



Fonte: Página da Internet. Site: SoundCloud.com

A cantora Marcia Novo, nascida em Parintins – AM, atualmente é uma das artistas que mais tem investido quanto a uma sonoridade musical local, ela diz que se sente como:

“uma grande soldada da Amazônia, exercendo a função artística [...] então resgatar essa musica pra mim e apresentar pra essa nova geração é uma coisa muito valorosa, então eu to sempre escutando o que a galera cantava na década de 90 que a gente pode trazer e perpetuar isso para novas gerações, só que obvio misturando com a minha onda” (MARCIA NOVO, 2021)

Com cerca de 15 anos de carreira, ela possui 3 álbuns de estúdio e 1 álbum ao vivo lançados: *Tudo Novo*, *Amazônia Pop*, *O Novo Som do Beiradão*, *Eletroboi* e o *Baile da Papaizinha (Ao Vivo)*, este ultimo inclusive gravado no evento *Tacacá na Bossa* (imagem 6) que é um dos objetos de estudo desta pesquisa.

Segundo Marcia (2021) ela inicia sua carreira cantando “samba rock”, pois a mesma estava se descobrindo dentro da música, isso se reflete a gravação de seu primeiro álbum de estúdio o *Tudo Novo*, porém segundo ela ainda não era de fato o que ela gostaria de estar cantando, pois a mesma gostava e tinha como influências bandas e artistas locais que já estavam inclusos dentro da cena musical manauara, como a banda *Alaídenegão*, *Carrapicho*, *Chico da Silva*, *Nunes Filho*.

Imagem 06: Gravação do show “Baile da Papaizinha” no Tacacá na Bossa.

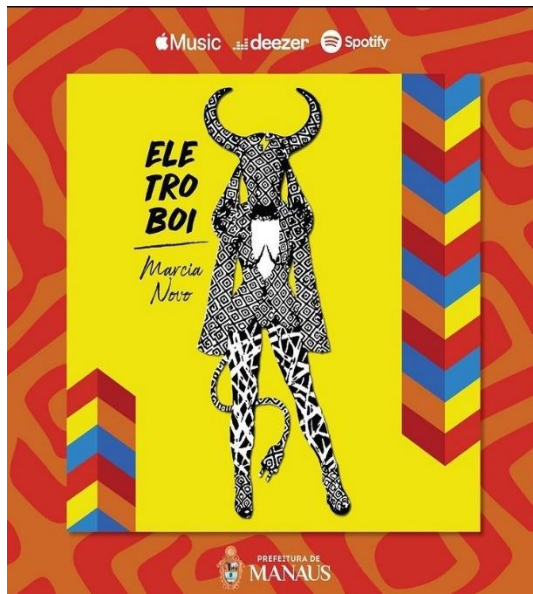


Fonte: Página Oficial no Instagram da Marcia Novo.

A cantora define sua música como “um grande baile da Amazônia, com boi, brega, lambada, carimbó” (2021) e quando questionada sobre como as pessoas fora do Amazonas identificam a música local ela relata que “o boi bumbá, é o gênero de maior expressão do Amazonas, as pessoas tem essa memória afetiva com Tic Tic Ta e Vermelho” (MARCIA NOVO, 2021).

Para a cantora seu último lançamento possui uma extrema importância para sua carreira, já que ao ver dela “ta sendo o trabalho com maior identificação do público...ta rolando uma aceitação muito legal” (MARCIA NOVO, 2021). O Eletroboi (imagem 7) é um álbum que mistura beats eletrônicos com o Boi Bumbá, trazendo consigo regravações de toadas que foram e são de suma importância para esse gênero musical, levando em consideração o que já foi abordado na pesquisa, o boi bumbá foi o único gênero a ser exportado e difundido nacionalmente e internacional no final dos anos 90.

Imagem 07: Capa do “Eletroboi”



Fonte: Página Oficial no Instagram da Marcia Novo

4 METODOLOGIA

Destaca-se que os próximos tópicos se abordam os passos da pesquisa tais como: forma de abordagem, objetivos metodológicos, amostra, coleta de dados e outros. Isto porque desejamos mostrar a veracidade do estudo.

4.1 FORMA DE ABORDAGEM

No que se refere a forma de abordagem é qualitativa, pois há necessidade de interpretação dos fenômenos e atribuição de significado, os quais estão associados em analisar a influência da música manauara quanto a identidade cultural por meio do evento Tacacá na Bossa realizado no Largo São Sebastião.

Entende-se como qualitativo em razão de descrever as habilidades que um administrador de uma organização hoteleira deve ter para conquistar novos clientes como, também, para integrar a equipe de colaboradores para que prestem um trabalho eficaz.

Para Goldemberg (1999) a pesquisa qualitativa é uma técnica específica, mas uma análise holística onde se procura reunir o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de aprender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Todavia, através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística.

Menciona-se como quantitativo em razão de trabalhar com dados numéricos tais como: Analisar a importância do evento musical Tacacá na Bossa tanto para os residentes, quanto para as turistas da cidade de Manaus

Segundo Praça (2015) diz que a pesquisa que contém métodos quantitativos segue uma lógica de que se obtém resultados mais confiáveis. E completa que “trabalham com dados numéricos e técnicas estatísticas tanto para classificar como para analisar os resultados” (PRAÇA, p.11, 2015).

4.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS

Menciona-se que os objetivos metodológicos são: Exploratórios pelo fato de conhecer o assunto não de forma profunda. Logo também é descritiva por descrever as características dos objetos tais como: analisar a historicidade da música manauara e do evento Tacacá na Bossa; Pesquisar as principais características da música manauara; identificar os artistas solos e bandas atuais da música manauara; E analisar a importância do evento musical Tacacá na Bossa tanto para os residentes, quanto para as turistas da cidade de Manaus.

Compreende-se como descritiva pelo motivo de detalhar as principais características históricas da música manauara e a importância do evento Tacacá na Bossa para a identidade cultural do povo manauara.

Visualiza-se como explicativo pelo fato de examinar a importância da comunicação interna organizacional para produção de trabalhos eficazes, e também pesquisar a relevância da qualidade dos serviços para fidelização de clientes.

Identifica-se que a **pesquisa exploratória** tem o propósito de identificar informações e subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico. Pois este tipo de pesquisa busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que esta pesquisa tem como ideal principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta da intuição (MICHEL, 2009).

O autor relata que a **Pesquisa descritiva** se propõe a verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, à luz da influência que o ambiente exerce sobre eles. Não interfere no ambiente; seu objetivo é explicar os fenômenos, relacionando-os com o ambiente.

4.3 AMOSTRA

No que tange amostra é não probabilística intencional, pois a inquietação para formulação do problema proveio do pesquisador em razão de observar que o evento

Tacacá Na Bossa que ocorre no Largo São Sebastião tem um público específico, porém um público não tão frequente, e que ambos públicos podem ajudar a entender a música manauara como identidade cultural.

4.3.1 Tamanho da Amostra

Refere-se que o tamanho da amostra será o público que frequenta o Largo São Sebastião as quartas-feiras, dia do evento Tacacá na Bossa, e que o tamanho da amostra pode variar em torno da atração do dia. Para esta entrevista usou-se uma amostra com 30 pessoas para participarem da entrevista com os questionários.

4.4 COLETA DE DADOS

Quanto a coleta de dados, foram utilizadas ferramentas como: Questionário e formulários a ser aplicado com os idealizadores do evento Tacacá na Bossa e para o público em geral que participa do evento; Entrevistas estruturadas e semi estruturadas com músicos que compõe o cenário musical atual da cidade Manaus, em formato de áudio e vídeo.

4.4.1 Método de Inclusão

- ✓ Sexo Masculino e Feminino;
- ✓ Maiores de 18 anos;
- ✓ Pessoas que frequentam o Largo São Sebastião;

4.4.2 Método de Exclusão

- ✓ Menores de 18 anos;
- ✓ Pessoas que não assinam o Termo de Pesquisa;
- ✓ Pessoas que não participam do evento Tacacá na Bossa.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

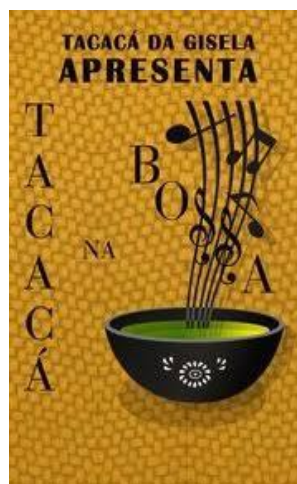
Análise dos dados foi feita por meio de imagens e gráficos que auxiliaram a descrever melhor os resultados, e sendo assim se acredita que se passa mais veracidade da pesquisa.

4.6 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Os procedimentos técnicos são de ordem bibliográfica e estudo de caso, pois os materiais bibliográficos utilizados foram: Livros de Patrimônio; Musical; História do Amazonas; Artigos e outros.

O estudo de caso ocorreu no Tacacá da Bossa (imagem 08) que fica localizado na avenida Dez de Julho no centro de Manaus. Destaca-se que o Tacacá fica ao entorno do Largo de São Sebastião que é um atrativo turístico próximo ao Teatro do Amazonas.

Imagem 08: Cartaz de divulgação Tacacá na Bossa



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=Imagem+do+Tacac%C3%A1+da+bossa&tbm>

5 O EVENTO TACACÁ NA BOSSA

O evento Tacacá na Bossa, surgiu por iniciativa de Joaquim Lopes em meados de 2005 (imagem 09), por ser apreciador de música, principalmente da Bossa Nova, ele decidiu criar um espaço ao lado do Tacacá da Gisela onde músicos se reuniam para tocar enquanto os frequentadores tomavam o famoso Tacacá.

Em 2004, o Largo São Sebastião havia sido transformado em um espaço cultural público, sendo assim quase todos os dias havia algum tipo de evento cultural. Já no de 2005 o Largo São Sebastião que estava recém reformado e transformado monitorado pela Secretária de Cultura - SEC, na época tendo como secretário o Sr. Robério Braga, começou a entrar em um processo de poucos eventos culturais, foi então que em meados de junho de 2005, Joaquim Lopes começou a realizar o evento ao lado da Banca “Tacacá da Gisela”, onde músicos se reuniam e tocavam suas músicas de forma bem simples e apreciadora.

Imagem 09: Tacacá na Bossa no ano de 2005



Fonte: Joaquim Lopes, (2019).

O nome do Tacacá da Bossa se deve a venda do produto que é típico da região da região norte, pois tacacá (imagem 10) é um caldo amarelado, chamado tucupi. Coloca-se esse caldo por cima da goma de mandioca, também servida com jambu e camarão seco. Destaca-se que é uma gastronomia muito apreciada pelas cidades do norte do país.

Imagem 10: Prato típico amazonense: tacacá



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=Imagem+do+Tacac%C3%A1+da+bossa&tbm>

A Secretária de Cultura - SEC foi uma das primeiras parcerias de apoio que o evento obteve, disponibilizava o espaço, e as cadeiras para o pequeno público que estava por ali. O evento sempre acontece as quartas-feiras, pois na época em que o Largo São Sebastião havia sido reformado, todos os dias havia eventos por ali, sendo a quarta o único dia em que nada acontecia, então Joaquim Lopes (2019) decidiu fazer o evento nesse dia da semana.

O intuito do evento sempre foi fazer com que as pessoas apreciassem uma boa música enquanto tomavam o seu tacacá, e conforme passava o tempo esse público começou a crescer, ocupando não somente os arredores da banca do Tacacá da Gisela, mas ocupando a área central do Largo São Sebastião (imagem 11).

Imagem 11: Tacacá na Bossa em dezembro de 2019



Fonte: Leonardo Gama, (2019).

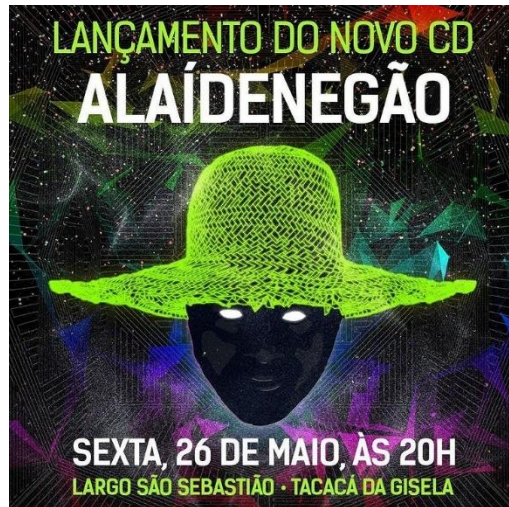
Vale frisar que o evento já recebeu artistas nacionais em sua realização, exemplo disso foi a participação do Ed Motta um dos grandes nomes da música brasileira. Segundo o idealizador do evento em entrevista para o *acritica.com*¹³ ele diz que “nosso propósito era levar música de qualidade para o público. Tanto que começamos somente com bossa nova, razão pelo qual convidamos o Paulinho Bossa Nova para iniciar o projeto” (JOAQUIM LOPES, 2012).

Ao perceber a proporção que o evento tomou, Joaquim (2019) começou a incluir artistas locais na programação pois, viu ali uma forma de fazer com que o trabalho dos músicos locais fossem apreciados pelo morador da cidade e os turistas, para o *acritica.com* ele falou “acabou do projeto se tornar um espaço de referências para os músicos locais mostrarem seus trabalhos, e eles entenderam perfeitamente o que estava acontecendo” e completa “acho que o importante pra quem trabalha com atividade cultural, como é o nosso caso, sem fins lucrativos, é ser honesto com quem faz música” (JOAQUIM LOPES, 2012).

Muitos artistas locais já passaram pelo Tacacá na Bossa, artistas que utilizaram o evento para divulgar seus novos lançamentos, tais como: a Banda Alaídenegão em 2017 fez uma edição especial do evento para divulgar o novo CD “ALAÍDENEGÃO” (imagem 12) levando assim um grande público para o evento (imagem 13).

¹³ Trecho da entrevista retirado da matéria de jornal: Tacacá na bossa leva boa música desde 2005. Disponível em: <https://www.acritica.com/channels/entretenimento/news/tacaca-na-bossa-leva-boa-musica-desde-2005>. Acesso em: 14 jan. 2021

Imagem 12: Arte de divulgação do evento no Tacacá na Bossa



Fonte: Página oficial no Instagram da banda Alaídenegão (2020).

Imagem 13: Show de lançamento Alaídenegão em 2017



Fonte: Página oficial no Instagram da banda Alaídenegão (2020).

Para a Banda Alaidenegão o evento Tacacá na Bossa

são sempre os melhores shows do ano [...] muito pela questão da proximidade do público [...]a acessibilidade, o tacacá (na Bossa) é horizontal, vai desde do cara que não tem 1 real pra voltar pra casa, o cara que vai juntar latinha pra reciclagem ao cara que paga o mesmo ingresso do all night e ta lá com a sua galera [...] é um show quente, um show de entrega, o público tá em cima, canta e dança [...] o tacacá na bossa é resistência, mérito do Joaquim (idealizador do evento) (DAVI ESCOBAR, 2020).

O primeiro show da banda aconteceu no ano de 2012, o evento ainda era sem palco, mas com uma “galera” querendo curtir o show da banda que estava ainda se inserindo dentro da cena musical manauara.

Para a banda Cabocrioulo, tocar no Tacacá na Bossa “sempre foi um lugar muito massa de tocar” e que “o melhor lugar pra se tocar é na rua, no chão de frente e na mesma altura do público” (MILTON CABOCRIOULO, 2021), detalhes esses que acontecem no evento. Marcos Cileno compara o Tacacá na Bossa como uma vitrine, pois ali é um lugar onde os artistas locais expõem seus trabalhos para o público manauara e também para os turistas.

A cantora Marcia Novo constantemente tem sido uma das atrações que mais consegue levar uma grande quantidade de público ao Largo São Sebastião durante a realização do evento Tacacá na Bossa, para ela o evento é

ter um lugar onde a gente possa mostrar nossa arte no centro de Manaus com uma estrutura legal é muito bacana, além de fazer essa música, essa arte se difundir dentro da cidade, isso é muito legal, eu acho fundamental, acho que é um projeto que não pode parar, acho que é um projeto fundamental para a música autoral daqui da cidade, já toquei lá muitas vezes e meus retornos sempre foi muito positivos” (MARCIA NOVO, 2020).

Marcia Novo também usa o evento para divulgar seus trabalhos, lançamento de álbuns e shows, uma de suas últimas participações no evento foi para a gravação de um álbum ao vivo, o show gravado contribuirá para a divulgação tanto da artista quanto do evento Tacacá na Bossa.

Ao longo de seus 14 anos de realização, o Tacacá na Bossa conseguiu ser incluído dentro dos principais eventos que ocorre na cidade de Manaus, mas muito mais que isso, deu a oportunidade de músicos locais se incluírem no cenário musical na cidade alavancando suas carreiras. O evento trouxe aos manauaras a identificação com a cultura e a música local, e aos turistas as oportunidades de conhecer mais sobre que tipo de música é apreciada em Manaus.

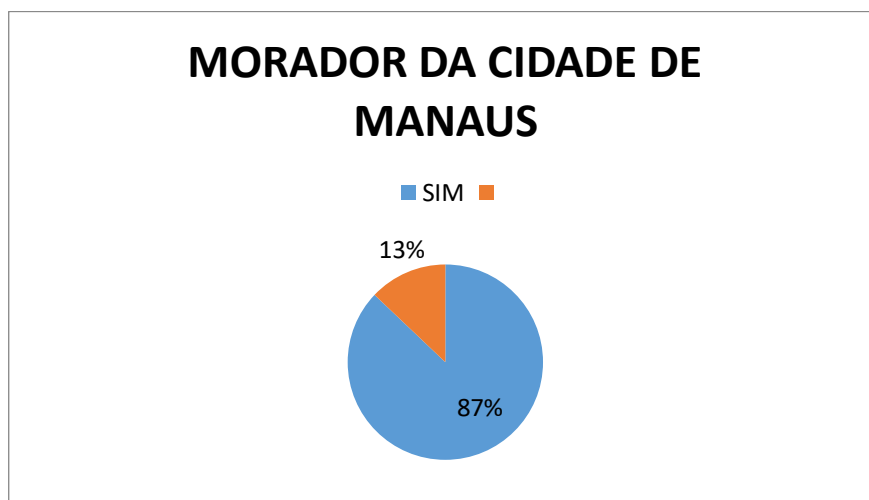
5.1 EVENTO TACACA NA BOSSA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A MÚSICA MANAUARA NA VISÃO DOS FREQUENTADORES.

O evento Tacacá na Bossa, de modo alternativo, traz ao Largo São Sebastião um público bastante expressivo durante sua realização nas noites de quarta-feira, levando esse público a aproveitar o evento. Dentre esse público há tipos de frequentadores: aqueles que são assíduos no evento; aqueles que frequentam quando há uma apresentação específica de algum gênero, artista ou banda; e por fim aqueles que estão de passagem pelo Largo São Sebastião, incluindo os turistas que visitam a cidade.

Durante o Tacacá na Bossa realizado no dia 15 de maio de 2019 aplicamos no evento uma pesquisa com os frequentadores, um formulário de perguntas fechadas que foram possíveis identificar alguns fatores importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Ao todo foram entrevistadas 30 pessoas que estavam no Largo São Sebastião curtindo o evento Tacacá na Bossa.

Como resultados obtivemos os seguintes dados: 87% das pessoas entrevistadas eram moradores da cidade de Manaus, o que equivale a 27 moradores e 3 turistas, levando em consideração que o número estimado de público no evento pode variar conforme as atrações.

Figura 01: Moradores da Cidade de Manaus

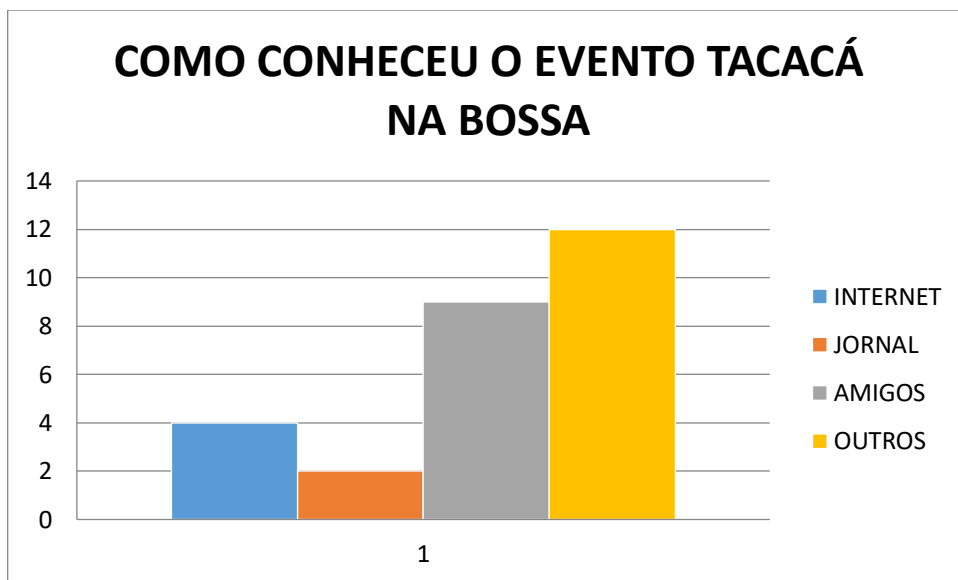


Fonte: GAMA (2019)

Das pessoas entrevistadas, 2 pessoas relataram que conheceram o evento através de jornais, 12 pessoas por meio de outros canais, como por exemplo, essas pessoas estavam de passagem pelo Largo e coincidentemente era uma quarta feira

dia que ocorre o evento e acabaram ficando para prestigiar, vale lembrar que essa atitude de parar pra assistir a apresentação no Tacacá na Bossa pode influenciar a pessoa a gostar do evento e da atração podendo assim no futuro se tornar uma pessoa assídua, 9 pessoas conheceram o Tacacá na Bossa por meio de indicação de amigos, isso comprova que as pessoas que já são frequentadores assíduos compartilham sobre o evento para amigos; e 4 relataram que conheceram pela internet, principalmente nas redes sociais.

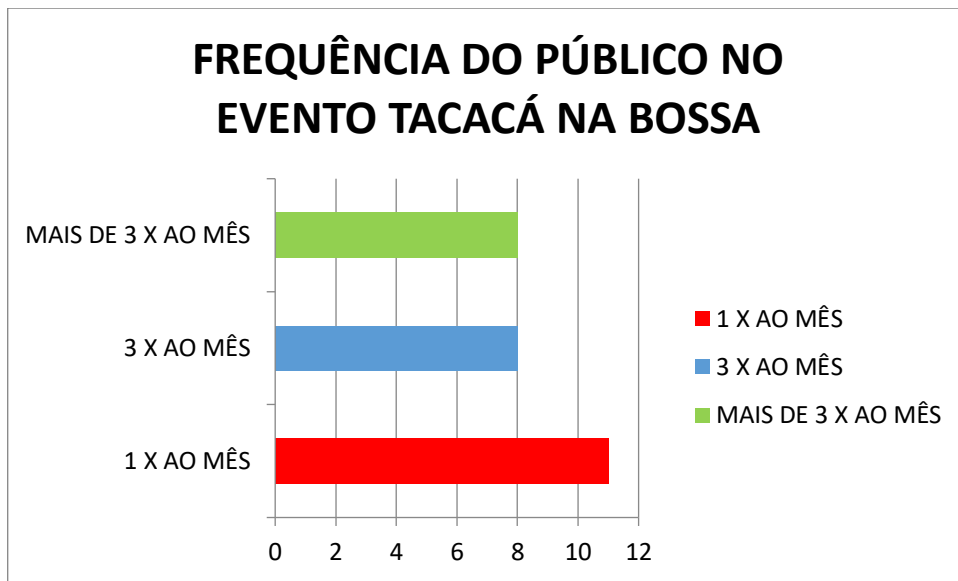
Figura 02: Como Conheceu o Evento Tacacá na Bossa



Fonte: GAMA (2019)

Quanto a frequência dos entrevistados, 11 deles relataram que frequentam o evento pelo menos uma vez ao mês, as outras 16 pessoas se distribuem em frequentar três vezes ao mês, ou todas as quartas-feiras do mês, não faltando assim a nenhum evento, com isso conclui-se que a maioria são frequentadores assíduos do evento.

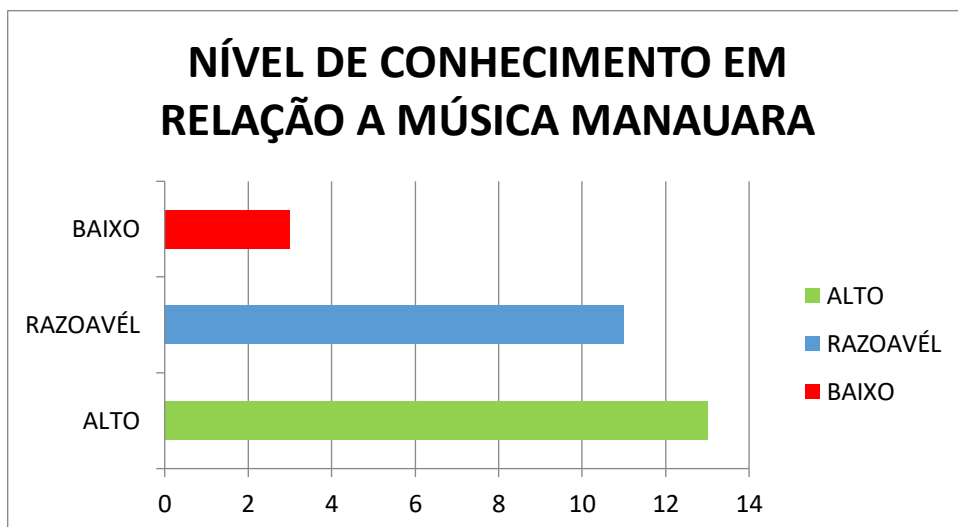
Figura 03: Frequência do Público no Evento Tacacá na Bossa



Fonte: GAMA (2019)

Um dos questionamentos no formulário eram se essas pessoas conheciam de fato à música regional, 48% disseram conhecer em um nível alto sobre a música manauara, 41% disseram conhecer a um nível razoável, e 11% disseram conhecer pouco em relação a música manauara, pelo que se observa, as pessoas que frequentam o Tacacá na Bossa têm um nível alto em relação ao conhecimento da música manauara e isso acaba explicando o porquê que essas pessoas são tão assíduas no evento, para prestigiar os artistas que elas mais gostam.

Figura 04: Nível de Conhecimento em Relação a Música Manauara



Fonte: GAMA (2019).

5.2 AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA MÚSICA MANAUARA POR MEIO DOS ARTISTAS E BANDA LOCAIS.

A partir de análises feitas nas músicas e em entrevistas dos artistas mencionados nessa pesquisa, é possível afirmar que existem duas principais características que são de extrema importância para o reconhecimento como identidade cultural por parte dos moradores, que são: **as letras** e **o gênero** que fazem a composição da música.

As letras por utilizarem as gírias, com palavras tipicamente amazonense, como: Tu é Leso; Jaraqui; Rabeta; Pavulagem; maninho; maninha; curumin; banzeiro e outras que estão contidas nas músicas, a cantora e compositora Marcia Novo (2020) reconhece que quando colocado termos típicos nas músicas as pessoas ouvem e gera uma identidade cultural, porque elas reconhecem que utilizam os termos no seu dia a dia, e isso também acontece quando se fala do cotidiano do morador local, seja do interior ou da capital, pois quando você cita em uma música como é bom tomar um “banho de rio” no Rio Negro ou até mesmo fala do calor manauara, os ouvintes sentem que isso também faz parte de sua vida local.

A banda Alaídenegão citada nesta pesquisa é exemplo disso, pois suas músicas exercem essa função de identidade quanto a letra. Segundo as palavras do vocalista

“Eu acho que claro pela letra né, quando a gente fala de Praia da Lua, quando a gente fala de algumas coisas jargões¹⁴ e característicos, como *nem com nojo* essas coisa tipo que se tu falar em qualquer lugar do Brasil se tiver algum manauara por perto vai falar: *esse cara é lá de Manaus*, são coisas características” (DAVI ESCOBAR, 2021).

As músicas mais populares da banda são: Banzeiro na Areia; Tecendo o Som; Batom na Cueca; Macuxi Muita Onda; Cadê a Morena; Piranha; Cadê a Morena; e A Rabeta. Dessas músicas, todas enfatizam os gêneros que a banda utiliza e canções com letras tipicamente amazonense, essa junção exerce uma função muito importante porque quando a banda faz shows em outros lugares, sempre tem um manauara que

¹⁴ Jargões é definido como linguagem viciada.

vai ao show pra lembrar um pouco de sua cidade natal, o próprio Davi diz que ao final do show é comum ouvir algo do tipo “hoje matei as saudades de Manaus num show de vocês”.

Por exemplo, a música Banzeiro na Areia que nasce de experiências vividas pelos músicos da banda (2021) retrata o cotidiano festivo nos arredores da cidade:

*“Tava na beira da praia pegando um vento do oeste
quando sentar nessa mesa não saio nem que me carregue
viver a vida correndo”.*

E na mesma música se enfatiza lugares significativos de alguma cidade, como a Igreja, a barraca de Tacacá na praça,

*“No arranca rabo no meio do mato alto eu fui tentado
olhando a esquerda ela viu a cruz da igreja: pediu uma breja.
Numa barraca de tacacá lá na praça eu fiz a feira” (ALAIDENEGÃO, 2017).*

Outra música significativa para uma análise interpretativa como identidade cultural, e que retrata também características da região amazônica, é “A rabetá” composta pelos músicos que fazem parte da banda atualmente: Davi Escobar, Anastacio Ferreira e Rafael Angelo, ao longo da letra da música é perceptível a influência do que acontece pelas beiradas dos rios amazônicos, explorando aspectos da vida do ribeirinho, do boto, segundo Davi Escobar (2020) essa música nasceu numa viagem de volta partindo de Santarém a Manaus e que são descritos da seguinte forma:

Passa a água, passa o barro, a madeira

Passa a ponta da ribanceira

Passa a casa, a igreja

Passa tudo que mora na beira

Passa o pasto, apressa o passo

Passa o boto que leva o cabaço

Da menina fazendeira

Da filha do seu teixeira

Vai no tranco da rabeta no remanso

Rio novo que leva o barranco

Leva a água, leva o barro, a madeira

Leva a ponta da ribanceira

Leva a casa, a igreja

Leva tudo que mora na beira

Leva o pasto, apressa o passo

Leva o boto que leva o cabaço

Da menina fazendeira

Da filha do seu Teixeira (ALAI DENEGÃO, 2017).

Levando em consideração músicas que abordam a vida manauara, a banda Alaídenegão também possui em seu repertório a música “Rodar na Bica”, que faz alusão a uma tradicional festa de carnaval na cidade de Manaus, assim como também descrevendo alguns lugares frequentados pelos moradores locais como o Bar do Armando, abaixo temos como é descrito:

Ta se arrumando

Vai se perfumar

Corre pro armando

Ta querendo armar

Vai rodar na bica (SENOIDE SENSUAL, 2015).

Outra música que está no repertório da banda, é “Cadê a Morena”, que segundo a UBC – União Brasileira de Compositores (2020) foi escrita por Marcelo Nakamura e Agenor Vasconcelos a música é outro exemplo clássico de como a letra enfatiza a culinária, as gírias e o cotidiano da região norte,

Comeu Jaraqui

Farinha com Baião

Comeu Açaí

Daqui não sai mais não

Nesse primeiro trecho da música é citado algumas peculiaridades da culinária amazonense, como o peixe chamado de jaraqui e o açaí, e no final do verso é feito uma referência a um dito popular local “comeu jaraqui, não sai mais daqui”, vale lembrar que o prato culinário feito com esse peixe foi eleito em 2019 como patrimônio imaterial da cidade de Manaus¹⁵, seguindo com a letra da música agora temos

Nem com nojo

Moleque doido

Nem com nojo

Você não sai mais não

Nesse segundo trecho é notório o uso da gíria “nem com nojo” que para o manauara é algo que simboliza alguma situação que não vai acontecer ou que o indivíduo não vai fazer, de uma forma simplificada é negar algo.

E o último trecho traz consigo referências a questões do cotidiano, aquilo que muito moradores da cidade faz

Atravessou a ponte

E foi pra Iranduba

¹⁵ <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/11/23/jaraqui-e-reconhecido-como-patrimonio-imaterial-de-manaus.ghml>. Acesso em 22 jan. 2021

Agora da plantão lá no bar da viúva

(SENOIDE SENSUAL, 2015).

Sobre a composição dessas músicas o vocalista Davi Escobar explica que “esse processo de composição pra banda hoje em dia está cada vez mais coletivo” e complementa sobre utilizar gírias nas músicas “a gente fala muito isso, é muito nosso linguajar do dia a dia” (2021).

Assim como a banda Alaídenegão, a Cabocrioulo também reconhece que as letras das músicas são fatores para a questão da identidade cultural, para o vocalista e também compositor da banda as “letras são muito simples, eu tento misturar o coloquial com o culto. O coloquial da nossa linguagem diária, com algumas palavras que eu aprendi no colégio e na faculdade” (MILTON CABOCRIOULO, 2021), para completar ele diz que há dúvidas das pessoas quando ouvem o som da banda, pois essas pessoas se perguntam se é ou não regional, para isso Milton (2021) diz que “o regional pode ser através da letra também [...] a letra ela fala do rio, da voadera [...] então a gente é regional sim através da nossa linguagem, a gente fala *tu é lesa, vamo mermo*, então não tem como fugir disso”.

A banda também possui um repertório onde é notório a influência da cultura local nas letras das músicas, um exemplo disso, é a música “Manaus Cidade Grande. Costume de Interior Pequeno” que em sua letra traz a discussão sobre o crescimento da cidade, uma crítica social, assim diz

Oh! Grande pequena extensão

Uma parte do Brasil em evolução

Crescimento urbano e um verde se acabando

Onde empresários querem construir gigantes prédios

ganhar dinheiro e fugir fazer parcerias e se dar bem”

(PERCUTERIAELETROACÚSTICO, 2012).

Também temos as músicas “Banho de Rio” e “Pense num calor”, que em ambas canções as letras retratam o cotidiano do manauara, na primeira canção temos como destaque o Rio Negro, já na segunda é relatado na letra o “calor manauara”:

Mermo em Manaus

Que é muito quente

O calor no rio é bom, mas no quarto fechado, pense!

Segundo relato do Milton (2021) a música “Pense Num Calor” nasceu de frases que ele “solta” no seu dia a dia e que acaba surgindo de forma bem natural, ele disse o seguinte sobre a composição dessa música: “Eu tava em casa e ai eu falei mesmo em Manaus que é quente pra caramba, o calor no rio deve tá bom, mas aqui no quarto tá quente” (MILTON CABOCRIOULO, 2021), é exatamente por essas peculiaridades que tornam a música manauara um fato de identidade cultural, porque são situações que foi vivida pelo compositor, mas que é algo generalizado que todo o manauara pensa do mesmo jeito.

Ainda sobre essa música, ela relata que o calor de Manaus é bom quando estamos em algum banho¹⁶, nos divertindo nos igarapés¹⁷, cachoeiras ou rios, mas que quando estamos dentro de casa no quarto esse calor é demais. Ainda na música “Pense num calor” é descrito também sobre manifesto cultural, uma forma de mostrar como acontece esses eventos na cidade, onde ele cita a praça, que o próprio compositor Milton Cabocrioulo confirma que é uma referência clara ao evento musical Tacacá na Bossa (2021),

Vamo se ligar porque essa noite é nossa

Vamo se ligar porque o evento hoje é aberto na praça

Vamo se ligar porque são duas por cinco

Nesse manifesto cultural eu vou me jogar (PENSE NUM CALOR, 2019).

Músicas como essas são de extrema importância para o que se propõe nesta pesquisa, características regionais que são explícitas nas letras e que de alguma forma influencia o ouvinte a ter uma percepção da cultura local, seja um morador ou

¹⁶ Banho é o nome dado pelo manauara a um lugar como um balneário ou parque aquático;

¹⁷ Igarapé é o que se conhece como córregos.

turista. O morador tornando a música como uma identidade cultural e o turista usando a música como referência a cidade de Manaus.

A cantora Marcia (2020) diz que as gírias utilizadas em suas músicas são as características mais marcantes para que os ouvintes ouçam e se apropriem como identidade cultural e que como compositora ela é observadora quanto o que ela vive e ouve no seu dia a dia, por isso a utilização de tantas atribuições a cultura amazonense.

Um de seus trabalhos de maior importância para quanto a questão de identificação cultural por parte do público local, é o álbum intitulado de “O Novo Som do Beiradão”, lançado em 2015 ele traz aos ouvintes um som inspirado no gênero do Beiradão com letras que falam acerca da vida do manauara, do interiorano.

Por exemplo, umas das músicas chamada de “Já Que Comeu Jaraqui” enfatiza a questão da culinária amazônica e o quanto isso influência no gosto principalmente da pessoa que não mora no Amazonas, o trecho da música diz

*A saudade não tem hora
Quando vem não vai embora
quem comeu não sai daqui
Já que comeu jaraqui”
(O NOVO SOM DO BEIRADÃO, 2015).*

ou ainda a canção “Bariri Vou Lá” que com versos simples consegue contagiar o seu ouvinte,

*Tchu tchururu tchururu tchururu
Tu é leso, é?
Tu é leso, é?
(O NOVO SOM DO BEIRADÃO, 2015).*

A música traz na letra uma das gírias mais conhecidas no Amazonas, que significa algo como “você é louco”.

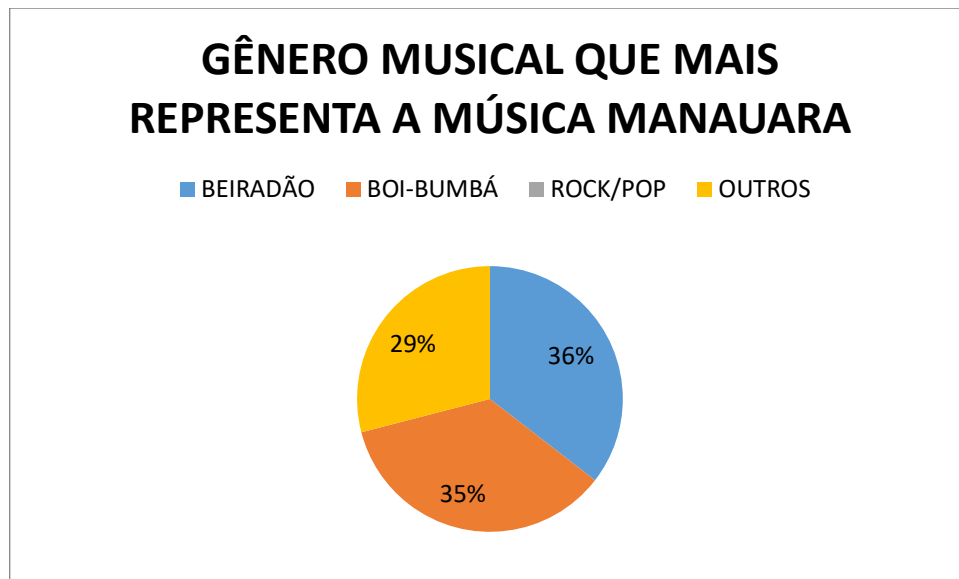
Outra característica da música manauara que gera esse impacto é a questão do gênero utilizado na música, hoje a cidade não detém de uma sonoridade de um gênero só, porque a música local é uma grande mistura, tanto os músicos da banda

Alaidenegão quanto os da banda Cabocrioulo relatam que para suas músicas não existe uma definição de qual gênero predomina em seus trabalhos, levando em consideração que a cada produção deles, é sempre algo diferente, mas nunca sem perder a essência do som de ambas bandas (2021), tornando-se assim um som amazônico, e nessa perspectiva em fazer música com elementos e características da cultura amazonense, para Davi Escobar vocalista da banda Alaidenegão, “o nome da banda que a gente colocou pra ser algo que não remetesse a algum ritmo específico”,

Já Marcia Novo (2021) relata que sempre existiu em seu trabalho uma necessidade de utilizar muito mais o som da Amazônia em suas músicas, retratando de alguma forma a cultura local, segundo Marcia, “a época que me aproximei da banda Alaidenegão e propus pra eles pra gente se unir e gravar meu disco que é O Novo Som do Beiradão, e aí é quando eu sinto essa conexão de encaixe perfeito, que as pessoas entenderam qual era minha proposta” (2020). Para a banda Alaidenegão, “o beiradão hoje é a maior referência musical [...] porque é o que o que a gente ta escutando, é o que a gente ta se aprofundando [...] tem muita guitarrada” (DAVI ESCOBAR, 2021).

Nessa mistura de gêneros musicais nós temos alguns que são mais reconhecidos por parte dos moradores, o boi bumbá, o beiradão e o brega (MARCIA NOVO, 2020), e isso entra em concordância com o que foi dito pelos frequentadores do evento quando foram entrevistados para essa pesquisa, o resultado traz que: 35% acham que o Boi Bumbá é o gênero principal de identificação a música manauara ; já 36% acham que o Beiradão exerce essa função; seguido de 29% que mencionam que outros gêneros geram essa identificação, tais como brega e forró (gráfico 05). Esses gêneros movimentam principalmente as grandes festas na cidade de Manaus, inclusive no Tacacá na Bossa, que são apresentadas por variados artistas.

Figura 05: Gênero Musical



Fonte: GAMA (2019).

Com base nisso, a próxima pergunta do formulário feito aos frequentadores do Tacacá na Bossa foi em relação aos artistas e bandas que mais as pessoas entrevistadas conhecem, e o público elegeu 10 principais cantores e bandas como os mais conhecidos, são eles, por ordem dos mais votados: *Márcia Siqueira* que em seu repertório traz toda a influência do boi bumbá; *Zezinho Correa*¹⁸ vocalista da Banda Carrapicho que difundiu o boi para o Brasil e o mundo com a música Tic tic ta, sendo uma das músicas mais tocadas no verão dos anos 90 na Europa; *Banda Cabocrioulo* que traz uma mistura do reggae com o mpb, mas trazendo em suas músicas letras com termos e atitudes típicas amazonense; *Banda Alaidenegão* que mistura o carimbó, com brega e o rock ; *Chico da Silva* um grande músico da MPA; *Jhonny Jack Mesclados* banda que traz seu repertório com reggae music; *Marcia Novo* que levanta a bandeira do boi bumbá misturando com um pop; *Cileno*; *The Stone Ramos*; e *Tucumanus* e os três últimos que misturam o MPA, Brega e Rock mas sempre trazendo referências amazônicas nas letras. Todos os artistas e bandas mencionados no ranking são assíduos como atrações no Tacacá na Bossa, e eles conseguem levar um número expressivo de pessoas no dia em que se apresentam.

¹⁸ Zezinho Correa foi um fenômeno musical manauara, levou a música amazonense para o Brasil inteiro, e também para o mundo com a Banda Carrapicho, cantando músicas do gênero chamado “boi bumbá”, ele mostrou o que de melhor a cultura local tem a oferecer para o morador e para os turistas. Além disso, era um artista assíduo a cantar no evento Tacacá na Bossa. Zezinho infelizmente faleceu no dia 06 de fevereiro de 2021 por complicações com o covid-19, deixando um legado musical.

Quadro 01: Artistas Mais Citados

RANKING DOS ARTISTAS MAIS CITADOS
1° - MÁRCIA SIQUEIRA
2° - ZEZINHO CORREA
3° - CABOCRIOULO
4° - ALAIDENEGÃO
5° CHICO DA SILVA
6° - JHONNY JACK MESCLADOS
7° - MÁRCIA NOVO
8° - CILENO
9° - THE STONE RAMOS
10° - TUCUMANUS

Fonte: GAMA (2019).

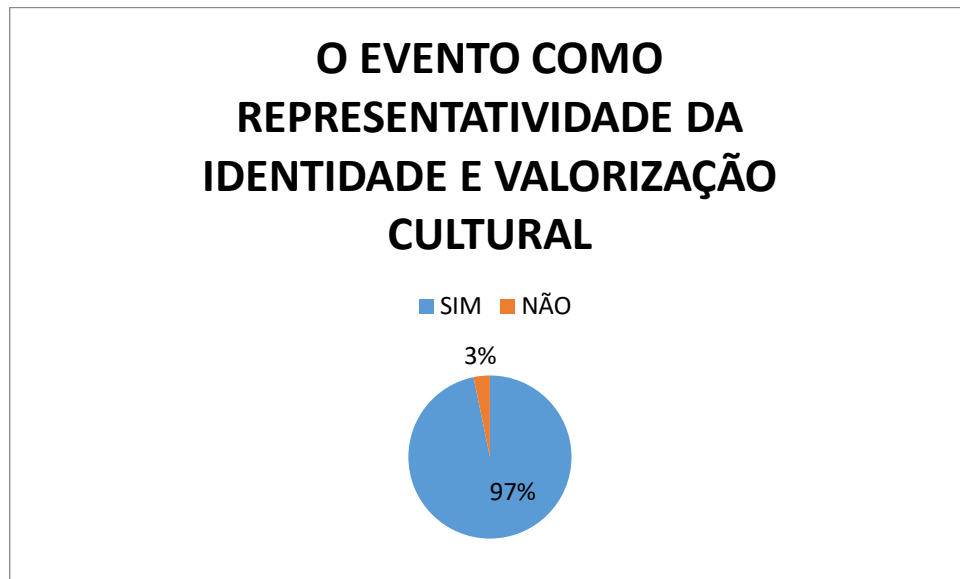
5.3 A RELEVÂNCIA DO EVENTO MUSICAL TACACÁ NA BOSSA PARA OS RESIDENTES COM FORMA DE IDENTIDADE CULTURAL.

Foi questionado, também, sobre o quanto o evento traz uma representatividade cultural ao povo: 97% das pessoas entrevistadas responderam que sim, o evento Tacacá na Bossa tem grande importância quanto a valorização da cultura do manauara em função da música.

E aqui temos a resposta para nossa problemática, mais da metade dos entrevistados responderam positivo quanto ao evento levantar o reconhecimento de identidade cultural para eles como moradores, isso mostra que o evento influencia através da música o manauara a ter essa representatividade. Ou seja, o evento está

cumprindo com os seus objetivos: ter artistas locais se apresentando no Tacacá na Bossa e fazer com que esses frequentadores valorizem esses artistas. Essa é a função do evento e desta pesquisa: o Tacacá na Bossa, a música manauara e o olhar positivo do morador para com eles.

Figura 06: Representatividade do Evento



Fonte: GAMA (2019).

5.4 DISCUSSÃO

Entender a música foi um fator primordial para o estudo desta pesquisa, tomamos como base o que diz Fregtman “A música é muito mais que um ritmo perfeito: é a possibilidade de organizar a matéria sonora de um modo que nos permita comunicar o dinamismo interior” (1986, p.90). Levando em consideração que essa matéria sonora estar ligada com aquilo que mencionamos como música manauara, o som peculiar tocado no Tacacá na Bossa.

Para Souza (2009) a identidade musical de uma pessoa vai estar muito ligada “as memórias, os fatos, os locais, as pessoas e os sentimentos” o autor elenca que esses detalhes são importantes para criação da identidade musical de um indivíduo

ou de um povo, e isso entra em concordância com o assunto abordado ao longo desta pesquisa, já que o objetivo geral é relacionar a influência da música manauara com a identidade cultural do morador da cidade através do evento Tacacá na Bossa. O evento em si busca criar essa identidade musical para com os frequentadores pois, os artistas, o local do evento, a experiência tudo contribui para que se difunda essa identidade com aqueles que estão no evento. Essas peculiaridades tornam assim essa identidade vista como patrimônio cultural imaterial.

Segundo o IPHAN (2003) as práticas, expressões, instrumentos, artefatos, lugares culturais, conhecimentos e técnicas, tudo isso é o que chamamos de patrimônio cultural imaterial, e quando colocamos nesta pesquisa a questão da música manauara e o evento Tacacá na Bossa como patrimônio cultural imaterial é uma forma de mostrar que esses objetos de estudo poderão ser de fato reconhecidos como tal. Já que salientamos durante todo o processo da pesquisa a forma como acontece a música e o evento no Largo São Sebastião.

O IPHAN (2006) também frisa a questão do programa “Tesouro Humano Vivo” que reconhece “indivíduos ou grupos que detenham o saber sobre significativas expressões da cultura tradicional e seja importante para a sua reprodução e transmissão a novas gerações” (p.125, 2006). E para o pesquisador salientar a importância dos artistas locais na pesquisa é seguir baseado nessa definição dada pelo IPHAN, já que estamos falando de músicos que produzem músicas com características regionais e perpetuam essa música para futuras novas gerações, e isso já se torna uma perspectiva ao futuro dessa pesquisa, o entendimento mais profundo sobre a música manauara.

6 CONCLUSÃO

Primeiramente se conclui que em todos os lugares do mundo sempre haverá alguma música que servirá como lembrança desse determinado lugar, seja através da sonoridade ou até mesmo por meio de eventos musicais, a música torna-se função quanto à identidade cultural de um povo. Nos dias atuais, a música tem influenciado na escolha de um destino turístico, tais como: a vivência da música no próprio destino, ou ainda vivenciar a música que é identidade do destino em algum evento durante a viagem.

Uma das coisas positivas em realizar este estudo foi perceber como a música expressa um lugar e valoriza os patrimônios tangíveis e intangíveis de uma localidade e ainda expressa o comportamento local que por meio da música podem ser reconhecidos nacionalmente e as vezes até internacionalmente, como por exemplo o Festival Folclórico de Parintins que utiliza o gênero Boi-Bumbá e que gera uma repercussão internacional, ou mesmo o carnaval na Bahia que tem o Axé Music como gênero musical que toca no evento.

Observamos que a vontade de fazer música dos artistas é mediada pelas trocas simbólicas desenvolvidas na família, nos grupos sociais que frequentaram, e no acesso a determinados tipos de músicas ao longo de suas trajetórias, podemos compreender que ela é constituída de um habitus (BOURDIEU, 2005 *apud* MENEZES, 2011).

O interessante que as músicas amazonenses são criadas por habitantes da região ou por pessoas que tem familiaridade, pois assim expressam a origem da sociedade através da vivência amazônica

Entende que a música regional em Manaus ainda não tem proporções tão grandes como em outros destinos, porém a cidade de Manaus tem um acervo histórico e de eventos relacionados a música, que podem ser fatores para atrair os moradores da cidade ao Largo São Sebastião em busca de eventos culturais, ou até mesmo atrair turistas à cidade.

Acredita-se que seja interessante que tanto as toadas como MPA sejam mais tocadas nas rádios da capital quanto do interior do Amazonas e as letras das músicas

sejam debatidas nas aulas de História como questão de pertencimento como para elevar a identidade local.

Destacando também a participação dos artistas nessa pesquisa, é importante frisar que através das músicas deles é possível um reconhecimento como identidade cultural, já que ambos mencionam que seus trabalhos são baseados em difundir a cultura local, através das letras e do gênero utilizado em suas músicas. E de suma importância para que nós enquanto leitores reconheçamos que artistas locais são propulsores da cultura local.

Almeida (2016), afirma que a música como método (ou caminho possível) no ensino de História pode trazer grandes contribuições, tornando as aulas de História mais atrativas, facilitando ao professor, bem como melhorando o aprendizado dos discentes, uma vez que esta é um dos novos métodos próximos ao cotidiano do aluno.

Portanto é interessante que hajam mais lugares para divulgar a música amazonense, como ressaltamos as rádios, as escolas em suas aulas de história entre outros seriam um grande meio para propagar a cultura como, também, ampliar a valorização da identidade local.

E por fim, que mais eventos como o Tacacá na Bossa, agora entendido que de fato tem influência quanto a reconhecimento de identidade cultural por parte dos seus frequentadores, seja valorizado por órgãos públicos e privados e que possa se criar mais eventos com essa temática ao redor das cidades, assim divulgando a música local.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rita de Cássia. **Música Patrimônio Imaterial do Brasil**. Revista Lusifonia. Fev, 2011. Disponível em: <https://revistalusofonia.wordpress.com/2011/02/16/musica-patrimonio-imaterial-do-brasil/>. Acesso em: 01 Abr. 2020.

AXÉ: Canto do Povo de um Lugar. Direção de Chico Kertész. Salvador: Macaco Gordo, 2017 (107 min).

Badi, Luciana: **Benchmark: New Orleans**. Caderno Virtual de Turismo, vol 1, num. 1, 2001, pp. 1-9. Univesidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – Brasil.

CARIMBÓ. Direção de Eduardo Souza. Belém: Mekaron Filmes, 2015(47 min).

CABOCRIOULO, **M. Milton Cabocrioulo**: depoimentos [jan. 2021]. Entrevistador: L. V. P. Gama. Manaus. 63 min. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa: A influência da música manauara na identidade cultural dos moradores: Um estudo sobre o evento Tacaca na Bossa.

CILENO, M. **Marcos Cileno**: depoimentos [jan. 2021]. Entrevistador: L. V. P. Gama. Manaus. 63 min. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa: A influência da música manauara na identidade cultural dos moradores: Um estudo sobre o evento Tacaca na Bossa.

CARNAVAL brasileiro bate recorde de público. **Ministério do Turismo**, 28 fev de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2020/02/carnaval-brasileiro-bate-recorde-de-publico-em-2020/>. Acesso em: 10 mai de 2020

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiro de Castro. **O boí – bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa**. Revista Scielo. V. 06, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702000000500012. Acesso em: 12 Jan. 2021.

CIDINHO E DOCA. **Rap da Felicidade**. Sony Music Entertainment, Rio de Janeiro, 1995

COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieira Alves de. **Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou reconstruindo histórias? Estudos de psicologia**. V.13, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/04.pdf>. Acesso em: 09 de Janeiro, 2021.

ESCOBAR, D. **Davi Escobar**: depoimentos [jan. 2021]. Entrevistador: L. V. P. Gama. Manaus. 58min. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa: A influência da música manauara na identidade cultural dos moradores: Um estudo sobre o evento Tacaca na Bossa.

FERNANDES, Camila. **História da Bossa Nova: Conheça o estilo que levou o Brasil para o mundo**. 05 Ago. 2020. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/blog/historia-da-bossa-nova/>. Acesso em: 11 Jan.2021.

FREGTMAN, Carlos. **O Tao da Música**, São Paulo: Priscila Barrak.

FREIRE, Érika. **Conheça a história do samba, patrimônio cultural do Brasil**. 20 ago.2020. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/blog/historia-do-samba/>. Acesso em: 11 Jan.2021.

FIGUEIREDO, S. J. de L.; BOGÉA, E. . B. Hibridismo cultural e atualização da cultura: o Carimbó do Brasil. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 23, n. 2, p. 81–92, 2015. DOI: 10.20396/resgate.v23i30.8645808. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645808>. Acesso em: 17 mai. 2021.

HUERTAS, B. M. O carimbó: cultura tradicional paraense, patrimônio imaterial do Brasil. **Revista CPC**, [S. l.], n. 18, p. 81-105, 2014. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v0i18p81-105. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/74966>. Acesso em: 16 mai 2020.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. 2003, Disponível em: <https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Brazil-PDF.pdf> /, Acesso em: 04 mai.2020.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**; texto e revisão de Natália Guerra Brayner – 3 ed. Brasília, DF, 2012.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial: O Registro do Patrimônio Imaterial**: dossiê final das atividades da comissão e do grupo de trabalho patrimônio imaterial.. Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial.. 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImaDiv_ORegistroPatrimoniolmateral_1Edicao_m.pdf. Acesso em: 26 maio 2020.

ISTO É. **Reggae entra para a lista de Patrimônio Imaterial da Humanidade**. 29. Nov. 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/reggae-entra-para-lista-de-patrimonio-imaterial-da-humanidade/>. Acesso em: 10 de mai. 2019.

JOELMA EP: **Voando pro Pará**. Intérprete: Joelma. Recife: Universal Music, 2016. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/88oelma-calypto/discografia/88oelma-ep.html>. Acesso em: 16 jan. 2021.

NOVO, M. **Marcia Novo**: depoimentos [jan. 2021]. Entrevistador: L. V. P. Gama. Manaus. 52 min. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa: A influência da música manauara na identidade cultural dos moradores: Um estudo sobre o evento Tacaca na Bossa.

NEVES, Fabricia Melo das. **“Aí fizemos um boi”**: um estudo sobre a festa popular no Boi de Garrote em Manaus [manuscrito] / Fabricia Melo das Neves. – 2016. 123 f.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. Ed. Brasília (DF): MusiMed, 1996. 420 p.

MENEZES, Mauro Augusto Dourado. **“Eu canto pra falar do Amazonas”**: narrativas musicais de uma geração de músicos de Manaus. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura no Amazonas). Universidade Federal do Amazonas. Manaus, AM: UFAM, 2011. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/2342/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Mauro%20Augusto%20Dourado%20Menezes.pdf>. Acesso em: 09 de Jan. 2021.

MORAIS, Gustavo. **Historicidade do Rock Nacional**. 19 Abr.2019. Disponível em: <https://www.cifraclubnews.com.br/noticias/146571-rock-brasil-historia.html>. Acesso em: 12 jan.2021.

PEREIRA, Ivan Nunes. **A importância da música na formação do indivíduo: Uma reflexão sobre os obstáculos da difusão da educação musical no espaço escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista, 2014. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1023/1/IvanNunes.pdf>. Acesso em: 07 Jan.2021.

PEREIRA, Elizabeth da Silva. **Patrimônio Cultural: Uma Reflexão sobre o registro do bem cultural como forma de preservação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos). CELACC/ECA-USP, 2012. Disponível em: <http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/448-1262-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 mai.2020

PINA, Cíntia. **Música Popular Brasileira**. Revista Educa Brasil. 18 Mar. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/musica-popular-brasileira>. Acesso em: 11. Jan.2021.

RADAR AMAZÔNICO. **Música Popular Amazonense se torna patrimônio cultural imaterial**. 28. Out. 2029. Disponível em: <https://radamazonico.com.br/musica-popular-amazonense-se-torna-patrimonio-cultural-imaterial/>. Acesso: 09 jan.2021.

SABRA. Sociedade Artística Brasileira. **Patrimônio Cultural e Música**. Dez, 2018. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/patrimonio-cultural-e-musica/>. Acesso em: 01 Abr. 2020.

SANT'ANA, Cláudio. **Arte e cultura**. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Série eixos. Turismo, hospitalidade e lazer).

SILVA, Robson Pereira. **Transcrições de canções populares regionais do Amazonas no formato songbook**. Manaus, AM, 2014. 111 f. TCC (Graduação em música) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2013.

SOUZA, Jusamara ((Org.)). **Aprender e ensinar música no cotidiano / Jusamara Souza (Org.)**. 2. Ed. Ver. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009. 287 p. (Coleção músicas).

VIANNA, Hermano. **Funk e Cultura Popular Carioca**, Rio de Janeiro. 1988.

VOLUME 1: **Dançando Calypso**. Intérprete: Banda Calypso. [S. l.]: Calypso Produções, 1999. Disponível em: <http://www.ubc.org.br/consulta>. Acesso em: 16 jan. 2021.

APENDICES

ROTEIRO SEMI - ESTRUTURADO

ENTREVISTA JOAQUIM LOPES – 2019

PERGUNAS ABERTAS AO JOAQUIM:

1. Como surgiu a ideia do evento tacacá na bossa?
2. Como foi colocado em prática o evento?
3. Fale um pouco sobre os parceiros de iniciativa pública que ajudaram na realização do evento;
4. Quais os primeiros impactos a sociedade que você observou durante o início do evento?
5. A ideia do tacacá na bossa sempre foi a de valorizar os músicos locais?
6. Quais experiências mais marcaram no Tacacá na Bossa?
7. Qual sua opinião sobre o atual cenário da música manauara?
8. Como aconteceu e acontece o convite para os músicos participarem do evento?
9. O evento no passado, e o evento hoje, teve grandes mudanças?
10. Fale abertamente sobre a importância do Tacacá na Bossa para a valorização dos artistas locais; para a identidade cultural; e por fim para os turistas que de alguma forma participam do evento.

ROTEIRO SEMI - ESTRUTURADO

ENTREVISTA MARCIA NOVO – 14/01/2021

Apresentação do Projeto de Pesquisa

Tópicos a serem abordados:

- Música; Identidade Cultural; Marcia Novo
1. Como você inicia sua carreira na cena musical manauara? E quais são suas principais influências musicais locais?
 2. Qual o gênero musical você considera sua música?
 3. Que gênero musical você pensa que as pessoas reconhecem como sendo de Manaus?
 4. Em que momento você percebe que sua música pode exercer uma influência na identidade cultural do manauara?
 5. Quais as características contidas nas suas músicas que você considera como fator importante para que público ouça sua música e tenha um reconhecimento de identidade cultural?
 6. Você como compositora pode me falar como é o processo de criação das suas músicas?
 7. Como é pra você essa responsabilidade de transcrever através da música a nossa cultura?
 8. Em relação ao público de fora da cidade de Manaus, que tipos de experiências você já teve que foram de suma importância para difundir a sua música como fator cultural em relação a nossa cidade?

ROTEIRO SEMI - ESTRUTURADO

ENTREVISTA BANDA CABOCRIOULO (Milton Cabocrioulo e Marcos Cileo –
09/02/2021

Apresentação do Projeto de Pesquisa

Tópicos a serem abordados:

- Música; Identidade Cultural; Cabocrioulo

1 - Como você inicia sua carreira na cena musical manauara? E quais são suas principais influências musicais locais?

2- Qual o gênero musical você considera sua música?

3 - Quais as características contidas nas suas músicas que você considera como fator importante para que público ouça sua música e tenha um reconhecimento de identidade cultural?

4 - Você como compositor pode me falar como é o processo de criação das suas músicas?

5 - Como é pra você essa responsabilidade de transcrever através da música a nossa cultura?

ROTEIRO SEMI - ESTRUTURADO

ENTREVISTA BANDA ALAIDENEGAO – (Davi Escobar) – 10/02/2021

Apresentação do Projeto de Pesquisa

Tópicos a serem abordados:

- Música; Identidade Cultural; Cabocrioulo

1 - Como você inicia sua carreira na cena musical manauara? E quais são suas principais influências musicais locais?

2- Qual o gênero musical você considera sua música?

3 - Quais as características contidas nas suas músicas que você considera como fator importante para que público ouça sua música e tenha um reconhecimento de identidade cultural?

4 - Você como compositor pode me falar como é o processo de criação das suas músicas?

5 - Como é pra você essa responsabilidade de transcrever através da música a nossa cultura?

Formulário de Pesquisa - Tacacá na Bossa

Nome: _____

Profissão: _____ Escolaridade: _____

Idade: _____ Origem: _____

1. Morador da cidade de Manaus?

Se sim continuar na ordem, se não pular para a questão 6

 SIM NÃO

2. Como conheceu o evento Tacacá na Bossa?

 Internet Jornal Amigos Outros _____

3. Qual frequência você vem ao evento Tacacá na Bossa?

 1x ao mês 3 x ao mês Mais de 3 x

4. A que nível você conhece a música manauara?

 Alto Razoável Baixo

5. Cite 1 ou mais artistas locais que você conhece ou ouve com mais frequência?

6. O evento Tacacá na Bossa tem alguma representatividade quanto à identidade e valorização cultural?

 SIM NÃO

Por

que? _____

7. O que você está achando quanto à organização do evento?

 Ótimo Bom Regular

8. Você concorda com a realização do evento no Largo São Sebastião?

 SIM NÃO

Por

que? _____

9. Você divulgaria o evento Tacacá na Bossa para outras pessoas?

() SIM () NÃO

10. Que estilo musical mais representa a música manauara?

() Beiradão () Boi-Bumbá () Rock/Pop ()

Outros _____